

RELATÓRIO ATIVIDADES



2024

CooperActiva

Espaço V
Tudo em Flores

Índice

INTRODUÇÃO	4
I. RESPOSTAS SOCIAIS	9
1. COMUNIDADE DE INSERÇÃO – ESPAÇOS CAMINHOS	10
1.1 Sobre as pessoas beneficiárias	10
1.2 Dos objetivos às atividades realizadas pela comunidade de inserção	16
2. PROTOCOLO DE RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	23
2.1 Sobre as pessoas beneficiárias de RSI acompanhadas pela CooperActiva	24
2.2 Atividades realizadas pela equipa de acompanhamento de pessoas beneficiárias de RSI 27	
2.3 Protocolo Rendimento Social de Inserção – O processo	29
3. ESPAÇO V – SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	35
3.1 Sobre as pessoas em acompanhamento	35
3.2 Intervenção realizada junto das vítimas	39
3.3 O atendimento na Casa Pilar	40
3.4 Grupo de Discussão de Casos e Grupo de Gestão de Práticas	40
3.5 Atividades de divulgação e sensibilização	41
3.6 Apartamento de Transição	42
3.7 Espaço V – O PROCESSO	43
4 O TEU ESPAÇO - ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A CRIANÇAS E JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	45
4.1 Sobre as pessoas em acompanhamento	46
4.2 Intervenção realizada junto das vítimas	50
4.3 Resultados	50
II. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA	52
1. PROJETO PERCURSOS ACOMPANHADOS E9G	53
1.1 Sobre as pessoas abrangidas	53
1.2 Atividades desenvolvidas	54
1.3 Parceiro comprometido	57
1.4 Reflexões para o futuro próximo	59
1.5 Percursos Acompanhados E9G – O PROCESSO	60
2. APOIO À PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA	63
3. RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS – PLAY (THE) GROUND	63
4. ROMA INFLUENCERS	63
5. PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO E DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CONTEXTO ESCOLAR	64

6. IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS - Ações de formação para pessoal técnico e dirigente	65
7. IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS – Guia de Orientação Prático	66

INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao trabalho de anos anteriores considera-se importante, nesta introdução ao Relatório de Atividades de 2024, pensar na coerência do que foi a intervenção da CooperActiva com o proposto pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

ODS 1 Erradicar a pobreza – A pobreza coloca as pessoas que atinge numa situação de privação de recursos e de autonomia para que, por seus próprios meios, tal situação possa ser alterada. Em contextos de pobreza, trabalhar em prol da garantia do acesso à educação, à formação e ao emprego são estratégias adequadas. A inserção no mercado de trabalho das pessoas com quem a CooperActiva trabalha assume uma grande relevância. Na Comunidade de Inserção “Espaço Caminhos”, das 52 pessoas acompanhadas 75% estavam numa situação de desemprego, estando-lhe associada baixos níveis de instrução e qualificação. Aqui várias foram as ações realizadas que conduziram à integração de 32 pessoas, 8 das quais através da rede de empresas parceiras da CooperActiva e com quem se criou uma bolsa de emprego.

Por seu turno, a equipa de acompanhamento de processos de Rendimento Social de Inserção depara-se não só com níveis de escolaridade muito baixos dos seus e das suas beneficiários/as como também com uma quase ausência de experiência profissional o que dificulta, ainda mais, uma integração profissional. No contexto das 303 pessoas adultas em acompanhamento, 270 estão desempregadas o que reforça a pertinência das ações realizadas conjuntamente com a Comunidade de Inserção e o programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais para a empregabilidade

ODS2 Erradicar a fome - A alimentação é, sem dúvida, das necessidades mais básicas do ser humano, sem a qual a sua sobrevivência não estará assegurada e cuja incapacidade para a (auto)satisfazer apontará para uma situação de pobreza extrema. No âmbito da Comunidade de Inserção – “Espaço Caminhos” – foram servidas 1 066 refeições. Por outro lado, a equipa de acompanhamento de processos do RSI orientou 63 agregados para o usufruto do POAPMC; 3 para a REFOOD e 4 para o Banco Alimentar. O acesso à alimentação tem sido também uma forte preocupação do Projeto Percursos Acompanhados E9G que todos os dias serve lanches às crianças e jovens, procurando simultaneamente envolve-los/as na sua confeção e nos cuidados a ter para manterem uma alimentação saudável.

ODS 3 Saúde de qualidade – Dificuldades no acesso aos cuidados de saúde associadas a uma iliteracia em saúde levam a problemas graves que limitam a qualidade de vida dos indivíduos e a sua autonomia, criando obstáculos a um bom desempenho escolar na infância e a uma

inserção profissional na idade adulta. Note-se que entre as 303 pessoas adultas em acompanhamento pela equipa de Protocolo de RSI, 95 têm Certificados de Incapacidade para o Trabalho.

Por outro lado, e tendo em conta o elevado número de crianças entre esta mesma população (263), têm vindo a ser desenvolvidas ações de promoção de uma alimentação saudável, de hábitos de higiene oral, e de prática da vacinação. Em 2024 foi, ainda, dada particular atenção ao acompanhamento de mulheres grávidas (18).

ODS 4 Educação de qualidade – A garantia do acesso à educação, desde a primeira infância; a garantia do acesso ao sucesso educativo para todas as meninas e meninos; o incentivo a percursos escolares mais longos, onde a participação no ensino universitário seja uma realidade cada vez mais próxima, têm das maiores preocupações do trabalho da CooperActiva. No ano de 2024 tais preocupações expressaram-se muito particularmente nos objetivos e atividades do Projeto Percursos Acompanhados E9G. Este projeto desenvolve um conjunto alargado e coerente de atividades com o objetivo de promover o sucesso educativo de crianças e jovens e incentivar a percursos escolar progressivamente mais longos. O Percursos Acompanhados acompanha de perto a vida escolar de 52 crianças e jovens.

Acresce a intervenção realizada pela equipa de protocolo de RSI, que vai desde a dinamização dos recreios na escola, até à realização de diferentes atividades de incentivo à escolarização que envolvem também as suas famílias, apontando-se para uma abrangência de cerca de 170 crianças.

Por outro lado, reconhecendo a importância da educação não formal a CooperActiva, graças ao seu trabalho em parceria, apoia a participação desportiva de 39 crianças e jovens (futebol e dança). No Projeto Percursos Acompanhados E9G promove-se a prática de jogos de tabuleiro e de ténis de mesa, por exemplo, que entre outras questões, possibilita, também, o respeito pelo outro. Ainda neste projeto são várias as atividades que promovem o acesso ao lúdico (por exemplo a visita à Aldeia Natal de Óbidos, graças ao apoio da VTXRM e à cultura, como aconteceu com a parceria do Serviço Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian ou, com o projeto de residências artísticas Play (the) Groud da Mais1+uno.

ODS 5 Igualdade de género – É hoje comumente aceite que a violência doméstica é uma violência de género, na medida em que são as mulheres as principais vítimas deste crime. A violência doméstica é considerada como uma violação dos direitos humanos na medida em que retira a dignidade às vítimas e diminui a sua capacidade de autonomia.

O ODS 5 tem como dois dos seus objetivos específicos:

- Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

- Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e envolvendo crianças, bem como as mutilações genitais femininas.

A este nível o trabalho desenvolvido pela CooperActiva alargou-se significativamente durante o ano de 2024.

Em primeiro lugar é de salientar o Espaço V é o serviço da CooperActiva que investe todos os seus recursos no combate à violência doméstica e no empoderamento das vítimas. No ano de 2024, foram acompanhadas 115 pessoas, 97% das quais são do sexo feminino. O acompanhamento traduziu-se apoio psicoterapêutico especializado e num acompanhamento social definido em função das necessidades de cada pessoa, num total de 469 acompanhamentos psicológicos e consulta psicoterapêutica e 112 sessões de acompanhamento social.

Dando continuidade ao trabalho de anos anteriores, o Espaço V geriu o Apartamento de Autonomia que acolheu 9 pessoas (4 mulheres e 5 crianças).

Em 2024 o serviço especializado de acompanhamento de crianças vítimas de violência doméstica iniciou o seu funcionamento. O Teu Espaço apoiou 27 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos, através da realização de 272 sessões de acompanhamento psicológico especializado.

Em 2024 iniciou-se o projeto Roma Influencers, projeto transnacional financiado ao abrigo do Programa ERASMUS + que se vai centrar nos casamentos e na maternidade precoce nas mulheres ciganas.

Foram ainda realizadas 60 horas de formação em matéria de igualdade de género que envolveram 41 profissionais do concelho de Matosinhos. Complementarmente foi elaborado um Guia de Orientação Prática.

ODS 10 Reduzir as desigualdades – Este ODS refere no seu texto a necessidade de empoderar e promover a inclusão social e de garantir a igualdade de oportunidades. Ao longo dos anos de intervenção que na CooperActiva observamos que, tanto as pessoas adultas que

acompanhamos, como as crianças e jovens, têm vidas e relações sociais muito confinadas aos limites do bairro onde residem e ao círculo criado pela família e amigos, na maior parte dos casos vizinhos. Esta situação impede o alargamento dos seus horizontes de futuro; é um obstáculo a uma cidadania plena e à possibilidade de beneficiarem de certos recursos, como sejam os recursos culturais e desportivos. Neste sentido, tem sido nosso entendimento que promover o acesso à arte, à cultura e ao desporto é uma forma de contribuir para a redução das desigualdades e para um maior empoderamento das pessoas com quem trabalhamos, através do aumento dos seus conhecimentos, das suas competências em diversas áreas, e do seu autoconhecimento. Em 2024 a promoção do acesso à cultura foi feito sobretudo através do projeto Percursos Acompanhados e ao protocolo de cooperação com a Junta de Freguesia de Alfragide, e como já se referiu tem sido também possível, apoiar crianças/jovens na prática desportiva e na prática de dança.

ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis – A criação de relações sociais positivas é indispensável para o estabelecimento de territórios e comunidades sustentáveis. Neste sentido, temos vindo a construir um conjunto alargado de parcerias com entidades públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, que são referidas ao longo deste relatório.

No entanto, tais relações positivas não podem deixar de ser estabelecidas, em primeiro lugar, com a população.

Em 2024 a CooperActiva tocou de forma próxima e transformadora a vida de, pelo menos, 1232 pessoas.

A proximidade é um dos nossos princípios de orientação. Esta proximidade revela-se na capacidade de nos baixarmos ao nível de uma criança quando com ela falamos; de sair de trás da secretária quando recebemos uma pessoa em qualquer um dos serviços; quando acompanhamos a tribunal; quando telefonamos a perguntar se a ida a outro serviço correu bem e queremos saber como a pessoa está; quando batemos à porta a lembrar que são horas de o menino ou da menina irem para a escola; quando somos capazes de estar atentos/as a um tom de voz mais alterado; quando a rua se torna espaço de intervenção, de aprendizagens e de afetos; quando se realizam sessões de esclarecimento sobre o que afinal é isto do RSI, quais são as obrigações e os direitos; quando se percebe que a maior parte das pessoas que a nós recorre vem por indicação de outra pessoa; quando estamos disponíveis para organizar jantares, ou outras atividades, com jovens adultos/as que já participaram nas nossas iniciativas há anos atrás

e que continuam a ter nesta equipa uma importante referência nas suas vidas; quando não desistimos de ninguém.

Estes são pequenos sinais de que estamos no caminho certo e que por aí devemos prosseguir. Tal caminho não seria possível, porém, ser trilhado sem o empenho de todas as pessoas, profissionais e voluntárias, que se dedicam ao trabalho e que, no seu quotidiano, revelam uma capacidade permanente de se ultrapassarem. Tal aconteceu em 2024, como em anos anteriores. Esta é a marca que queremos deixar.

Ana Cardoso

Março de 2025

I. RESPOSTAS SOCIAIS



1. COMUNIDADE DE INSERÇÃO – ESPAÇOS CAMINHOS

A Comunidade de Inserção "Espaço Caminhos" (CI), constitui uma resposta social integrada de grande valia para a população do Bairro do Zambujal. Disponibiliza os mais variados serviços a pessoas adultas em situação de pobreza e de exclusão social que, por razões de vária ordem, vivem nos limites da subsistência.

As pessoas que procuram a CI, apesar de terem como denominador comum o estarem numa situação de desemprego, têm problemas a montante e a jusante que são equacionados pela equipa nas propostas de intervenção que são trabalhadas com cada pessoa. Estas propostas, enquanto potenciais soluções para os problemas identificados são, pois, negociadas num plano individual em que se define, com a pessoa adulta, tarefas e responsabilidades com vista a sua concretização.

1.1 Sobre as pessoas beneficiárias

Quem são?

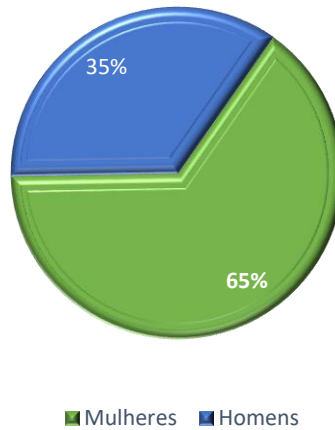
Como foi mencionado anteriormente, a Comunidade de Inserção dirige-se a pessoas e famílias em situação de exclusão social que necessitem de ser apoiadas no seu percurso de inserção. Em 2024 a CI acompanhou 52 casos com carácter sistemático, aos quais acrescem 211 situações pontuais, o que significa 263 pessoas.

Figura 1 - Pessoas abrangidas pela Comunidade de Inserção- Espaço Caminhos



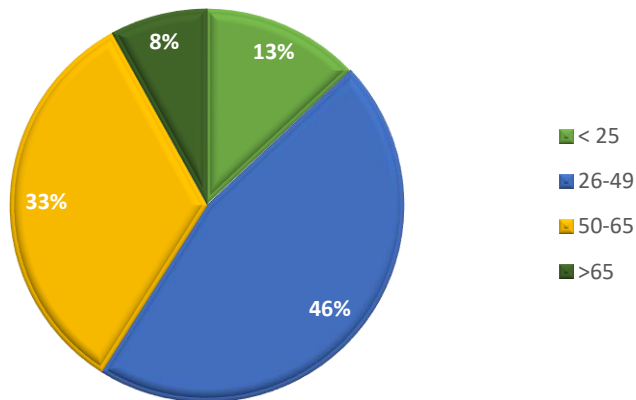
Em 2024, as pessoas que utilizaram os serviços da Comunidade de Inserção, dando origem à abertura de processo, são maioritariamente do sexo feminino, tal como se pode ver no Gráfico 1: 34 mulheres (65%) e 18 homens (35%). Esta é uma tendência que tem vindo a manter-se ao longo dos anos, ainda que em anos anteriores a percentagem de mulheres tenha sido maior: 72% em 2023; em 2022 e 2021.

Gráfico 1 - Pessoas beneficiárias com processo aberto por sexo (%)



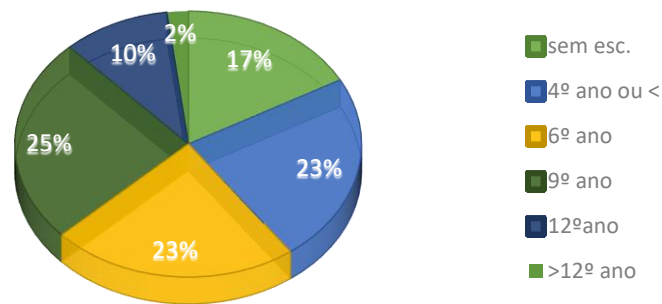
A distribuição das pessoas beneficiárias pelos diferentes grupos etários continua a evidenciar a forte presença das faixas etárias em idade ativa, onde se destaca as idades entre os 26 e os 49 anos (46%) e os 50 e os 65 anos (33%).

Gráfico 2 - Pessoas beneficiárias com processo aberto por idade (%)



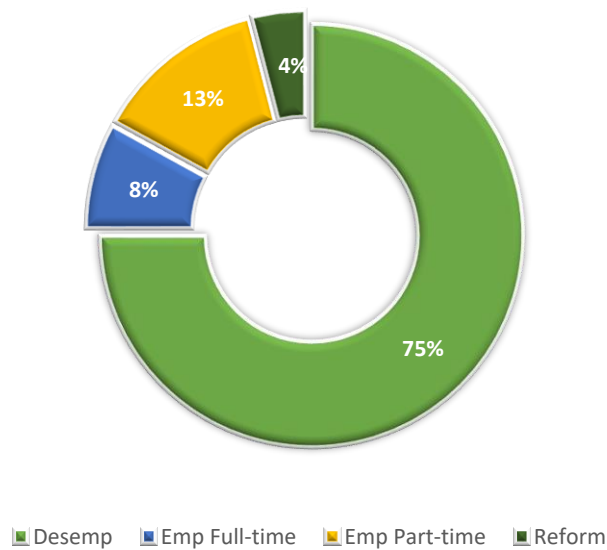
Em termos de escolaridade, continua a verificar-se uma forte presença de pessoas com baixos níveis de instrução: 17% não concluíram qualquer nível de ensino; 23% têm o 4º ano ou menos. Só 12% apresentam o 12º ano ou mais (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Pessoas beneficiárias com processo aberto por ano de escolaridade (%)



Relativamente à ocupação das pessoas que beneficiam dos serviços que da Comunidade de Inserção, e que têm processo aberto, verifica-se que a grande maioria (75%) estão numa situação de desemprego. Pessoas empregadas, a tempo inteiro ou parcial, representam 21%. Pessoas reformadas por velhice ou invalidez correspondem a apenas 4%.

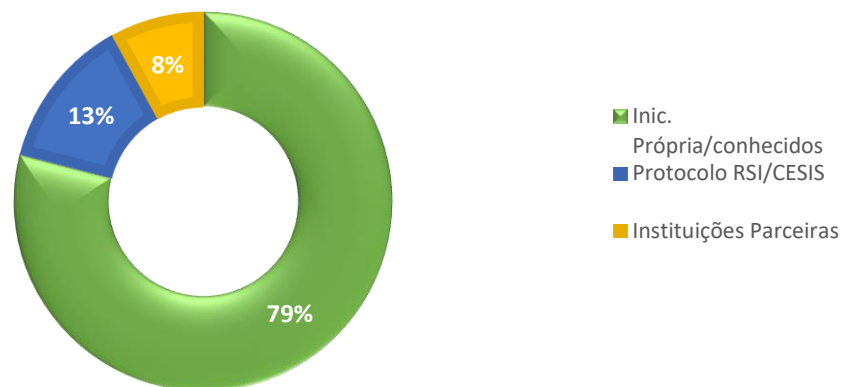
Gráfico 4 - Pessoas beneficiárias com processo aberto, por ocupação (%)



Como chegam até à Comunidade de Inserção?

Com base no Gráfico 5, podemos afirmar que o “passa palavra” continua a ser a principal via de encaminhamento das pessoas beneficiárias. Por outro lado, verifica-se uma grande proximidade da Comunidade de Inserção com a população local: 79% das pessoas que recorreram aos serviços vieram por iniciativa própria, ou por indicação de familiares, vizinhos ou amigos.

Gráfico 5 - Proveniência das pessoas beneficiárias com processo aberto (%)



Que problemas as afetam?

A figura em baixo espelha a realidade socioeconómica da população abrangida. A carência económica marca a vida de 85% das pessoas beneficiárias, sendo que, em 72% dos casos, tal situação tem origem principal no desemprego, associando-se a um baixo nível de escolaridade em 42% das situações.

Figura 2 – Principais problemas que afetam as pessoas beneficiárias da Comunidade de Inserção – Espaço Caminhos



Não obstante a centralidade do emprego/desemprego, verificamos que se mantém o carácter multidimensional dos problemas apresentados pelos agregados familiares, em geral, sendo raras as situações em que se identifica uma única necessidade ou problema, o que justifica a metodologia de intervenção holística adotada pela Comunidade de Inserção (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Problemas identificados entre as pessoas beneficiárias da Comunidade de Inserção – Espaço Caminhos

Problemas identificados	Nº pessoas	% de pessoas
Problemas económicos em geral	44	85%
Desemprego	39	75%
Problemas de educação em geral	22	42%
Problemas de saúde em geral	8	15%
Problemas do foro psicológico	5	10%
Outros problemas de inserção profissional	5	10%
Ausência/problemas de proteção social	4	8%
Problemas de habitação em geral	3	6%
Violência doméstica	2	4%
Problemas familiares	2	4%
Problemas de justiça	1	2%

Como consequência do trabalho realizado, do qual se dará conta com mais detalhe em seguida, foram encerrados 21 processos (40%). Destes últimos, 20 foram considerados como casos resolvidos, ou de sucesso, e 1 foi encerrado por falecimento da cliente. Os restantes 31 mantiveram-se ativos no final do ano, transitando para 2025.

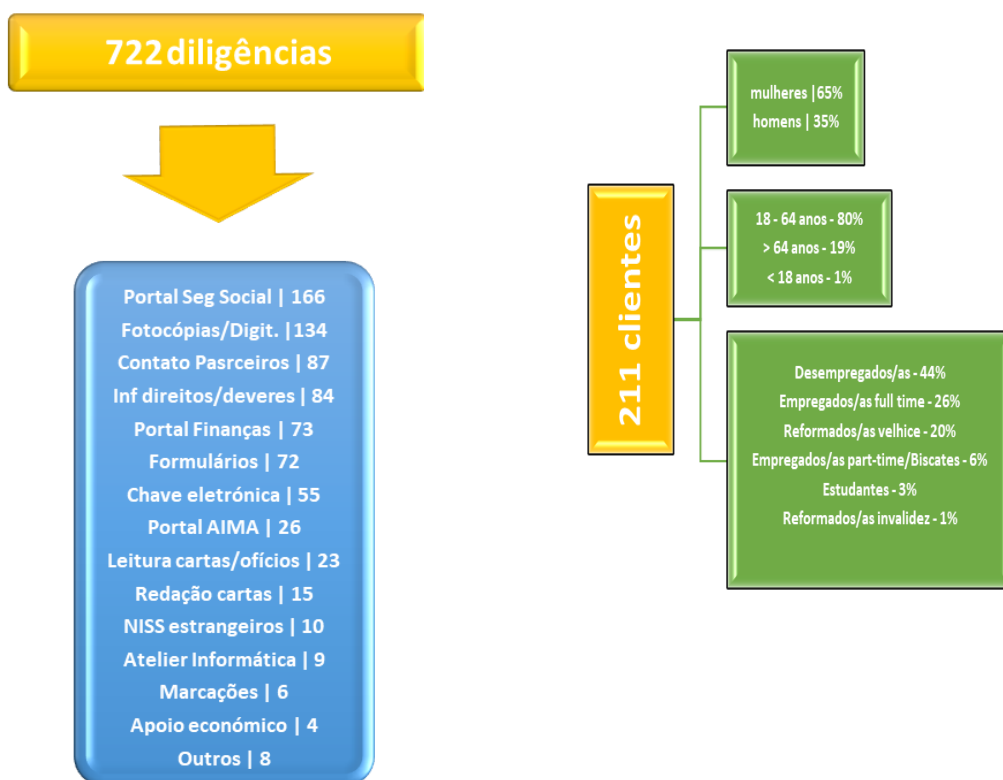
Por exemplo ao nível dos problemas de habitação, houve a possibilidade de ter o apoio do IKEA em duas habitações. Numa habitação foram remodelados os dois quartos das crianças para que pudessem ter um local digno para dormir, estudar e brincar. Numa outra habitação, a remodelação foi total, mas o foco foi no quarto da criança e da mãe.

Os casos pontuais – o exercício da *advocacy*

Advocacy surge na CooperActiva pela necessidade de apoio, com vista a resolução de problemas vários no que diz respeito ao acesso a serviços, por parte de um elevado número de pessoas que nos chega a pedir este tipo de ajuda. Sendo a missão da CooperActiva - garantir os direitos de cidadania - não poderíamos deixar de considerar tais situações. Neste sentido, foram atendidas 211 pessoas e realizadas 772 diligências, números que aumentaram relativamente ao ano anterior (184 clientes e 666 diligências em 2023). A figura em baixo dá conta do tipo de diligências efetuadas.

Os dados de caracterização destas pessoas revelam um perfil muito semelhante às que são acompanhadas de um modo mais continuado: a maioria são mulheres (65%); em idade ativa (80%) e desempregadas (44%).

Figura 3 – Tipo de diligências e caracterização das pessoas que recorrem ao serviço de *Advocacy* da Comunidade de Inserção



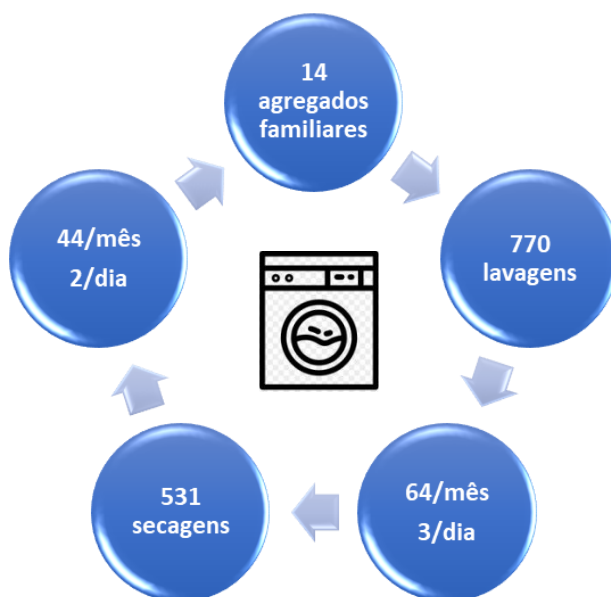
1.2 Dos objetivos às atividades realizadas pela comunidade de inserção

Face aos problemas identificados procedeu-se à implementação das respostas que se julgaram mais eficazes e viáveis, aqui referidas como atividades. Como facilmente se depreende, cada uma destas atividades concorre para a satisfação dos objetivos de trabalho definidos para a Comunidade de Inserção, pelo que, para facilitar a integração destas informações, serão apresentadas as atividades de acordo com os objetivos para os quais concorrem.

1.2.1 Serviços de necessidades básicas

Objetivo 1 – Garantir a satisfação das necessidades básicas de alimentação e higiene das pessoas em situações de exclusão social. Neste sentido, a Comunidade de Inserção tem mantido três respostas de apoio à satisfação de necessidades básicas de sobrevivência.

▪ Lavandaria



Em relação ao ano anterior verifica-se um ligeiro aumento no número de agregados familiares abrangidos (13, em 2023), assim como de lavagens de roupa (743, em 2023) e, de forma mais significativa nas secagens de roupa (397, em 2023).

▪ Balneário



Em 2024, o número de clientes deste serviço diminuiu (4, em 2023), assim como o número de utilizações (156, em 2023).

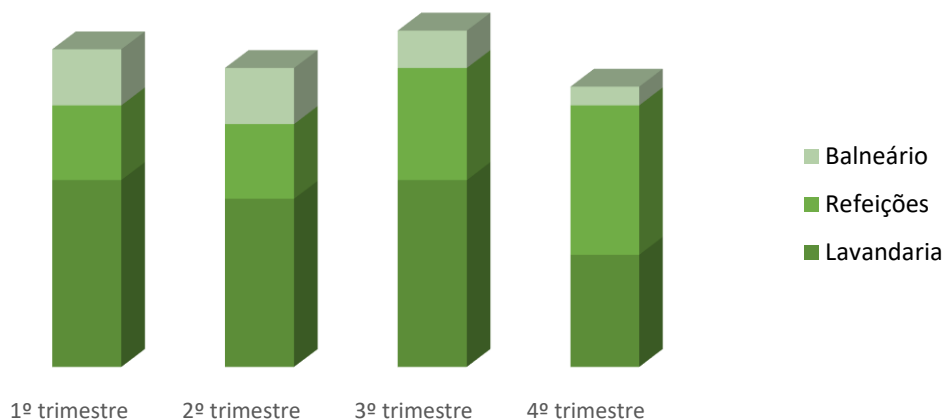
▪ Serviço de refeições



Constata-se que o número de pessoas a utilizar o serviço de refeições se manteve em relação ao ano transato, apesar do número de refeições servidas ter aumentado ligeiramente (1006, em 2023).

De uma forma geral, podemos verificar que o número de pessoas/trimestre, por serviço, e no total das três respostas, variou entre 15 e 18 (ver gráfico 6), numa média de 17 pessoas/trimestre. De salientar, no entanto, que a mesma pessoa poderá usufruir, ou não, de mais do que um serviço em simultâneo.

Gráfico 6 - Número de pessoas que usufruíram, por mês, de cada um dos serviços de necessidades básicas



1.2.2 Acompanhamento na Procura de Emprego

Objetivos 2 – Promover as capacidades dos indivíduos, no sentido de facilitar a sua integração social e profissional.

Objetivos 3 – Proporcionar apoio psicológico e social às pessoas e famílias de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar.

Objetivo 4 – Promover o desenvolvimento e a aquisição de competências pessoais e sociais e de perspetivação do futuro.

Objetivo 5 – Promover o acompanhamento e apoio das pessoas, quer na fase de aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais, quer na fase do respetivo processo de autonomia.

Dando cumprimento a estes objetivos, a Comunidade de Inserção realizou durante o ano de 2024 as seguintes atividades:

Tendo em vista a Procura de Emprego, dinamizaram-se as seguintes ações:

- **Gabinete de Procura de Emprego - GAE**

O Gabinete de Procura de Emprego funciona como uma atividade de grupo que se organiza consoante as necessidades identificadas, num total de 182 sessões ao longo do ano. Foram abrangidas 127 pessoas, numa média de cerca de 3 clientes por sessão. Foram elaborados/atualizados 129 Curriculum Vitae e registadas 761 respostas a ofertas de emprego, tendo resultado em 32 integrações no Mercado de Trabalho, correspondendo a 25% das pessoas abrangidas.

▪ Bolsa de Emprego

Numa estratégia para a integração no mercado de trabalho das pessoas que nos procuram mantem-se o estabelecimento de parcerias com algumas empresas, tendo sido integrados 8 clientes através desta parceria.

No ano de 2024 a Cooperactiva/ Comunidade de Inserção estreitou relações com 5 empresas: Auchan, na área da Reposição, Operador/a de Loja; Externato Roque Gameiro, na área da limpeza e cozinha); IKEA, na área dos armazéns; Pingo Doce e Gil Alves da Silva (construção civil).

▪ Acompanhamento após a integração no mercado de trabalho

Seis pessoas tiveram um acompanhamento mais próximo pela Comunidade de Inserção, após colocação em emprego, com vista à sua permanência em contexto laboral.

▪ Grupo Aberto de Competências Básicas de Informática

Ligado ao emprego e às novas tecnologias, em 2024, deu-se continuidade ao grupo de competências básicas de Informática que abrangeu 14 pessoas, tendo sido realizadas 44 sessões (às quartas-feiras das 10h às 11h).

▪ Acompanhamento na procura de formação

Em 2024 a Comunidade de Inserção contou com 28 participações em ações de formação, ou por ela promovidas - 14 ao nível do grupo de Competências Básicas de Informática, ou em parceria com o IKEA - 14 na formação de desenvolvimento de competências para a empregabilidade “Posso e Quero Mais”.

▪ Outras atividades na área da empregabilidade:

– “Posso e Quero Mais”

Numa parceria com a empresa IKEA Alfragide, foi dinamizada uma formação denominada “Posso e Quero Mais” com o intuito de promover competências para a empregabilidade junto de públicos vulneráveis, clientes da Cooperactiva. Abordaram-se temáticas como a experiência de trabalho das pessoas que trabalham no IKEA (visita à loja), desenvolvimento pessoal e motivacional, currículo e anúncios de emprego e entrevistas de trabalho. Foram realizadas 6 sessões que, no total, contaram com a participação de 14 pessoas e realizadas 6 entrevistas de emprego pelos recursos humanos. Uma das pessoas participantes foi integrada na área da logística.

– Auchan

De salientar que, no trabalho de parceria com a Auchan centrava-se no envio mensalmente de vagas de emprego nas diferentes lojas para a CooperActiva. Das pessoas que estavam na procura ativa de emprego, na CooperActiva era avaliados os perfis e enviava-se o respetivo CV. Do lado da Auchan, eram agendadas entrevistas e davam-nos o feedback se a pessoa tinha sido colocada em alguma loja, quando iniciava o trabalho ou se não tinha comparecido à entrevista. Follow-up em termos de empregabilidade.

1.3 Comunidade de Inserção – O PROCESSO

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Res ulta
2	Intervir junto de 30 pessoas em situação de pobreza e exclusão social, através do atendimento e acompanhamento social e psicológico	Atendimento Acompanhamento individual ao/à cliente	Nº de atendimentos realizados	308
			Nº de diligências realizadas	70
			Nº de pessoas em lista de espera	0
			Valor dos apoios concedidos aos/às clientes (transporte, medicamentos, produtos de higiene...)	3006,58
			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de atendimento e acompanhamento	0
2	Garantir a satisfação das necessidades básicas de alimentação e higiene a pessoas em situações de pobreza e exclusão social	Lavandaria	Nº de clientes que utilizam o Serviço de Lavandaria	14
			Nº de lavagens efetuadas	770
			Nº de secagens efetuadas	531
			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de lavandaria	0
		Serviço de refeições	Nº de clientes que utilizam o serviço de Refeições	9
			Nº de Refeições servidas	1066
			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de refeições	0
		Balneário	Nº de clientes que utilizam o serviço de Balneário	3
			Nº de Banhos tomados	105
			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de banhos	0
			Grau de eficácia – Serviços de Necessidade Básica	87%

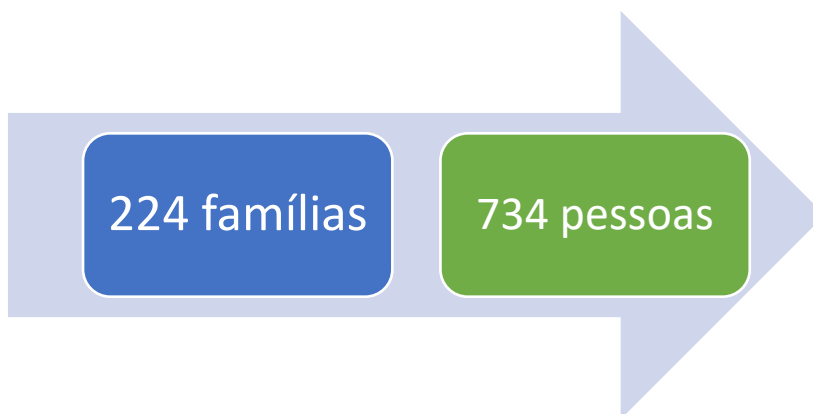
2	Apoiar 30 pessoas em situação de desemprego na procura ativa de emprego	Gabinete de Procura de Emprego - GAE	Nº de clientes que beneficiaram do gabinete de emprego	127
			% de pessoas que procuraram o gabinete de emprego e às quais foi elaborado/atualizado o CV	85%
			Nº de respostas a ofertas de emprego	761
			% de pessoas colocadas no Mercado de Trabalho	25%
			Grau de Eficácia – colocação no mercado de Trabalho (meta = % de colocação do IEFP Amadora Jan 2024)	-
			Nº de reclamações/sugestões com o serviço prestado no Gabinete de Emprego	0
2	Manter, rentabilizar e expandir parcerias com 3 empresas ou projetos com bolsas de ofertas de emprego	Programa “Teia”	Nº de empresas parceiras	5
			% de pessoas integradas em mercado de trabalho através das parcerias	6%
			Grau de satisfação das empresas face ao serviço prestado pelo Gabinete de Emprego	-
2	Apoiar 30 pessoas adultas na efetivação dos seus direitos	ADVOCACY	Nº de pessoas atendidas pontualmente	211
2	Desenvolver competências na área da literacia digital junto de 10 pessoas	Grupo aberto de competências básicas de informática	Nº de participantes	14
			Nº de pessoas que aumentaram as suas competências	14
2	Desenvolver competências para a empregabilidade através de sessões temáticas junto de 20 pessoas	Competências para a Empregabilidade	Nº de participantes nas sessões	14
			Nº de pessoas que aumentaram as suas competências	14
2	Perspetivar profissões através de visitas a empresas parcerias envolvendo 10 pessoas	“Experimentar para Escolher” em colaboração com o IKEA Alfragide e Auchan	Nº de participante	14
			Nº de experiências realizadas	1

2. PROTOCOLO DE RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Desde abril de 2023 com a transferência do protocolo Rendimento Social de Inserção (RSI) da Segurança Social para a Câmara Municipal da Amadora, que a Equipa RSI da CooperActiva passou a acompanhar todos os processos da freguesia de Alfragide, prevendo-se um máximo de 200 processos, o que corresponde a uma duplicação do número de processos acompanhados.

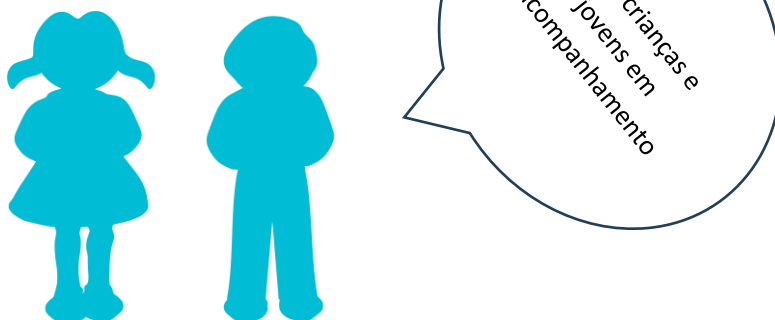
Ao longo do ano de 2024, estiveram em acompanhamento um total acumulado de 224 famílias, correspondendo a cerca de 734 beneficiários/as.

Figura 4 – Número de famílias e pessoas beneficiárias de RSI acompanhadas pela equipa da CooperActiva



2.1 Sobre as pessoas beneficiárias de RSI acompanhadas pela CooperActiva

Crianças e jovens



São 263 crianças e jovens que integram as famílias em acompanhamento. Em geral, as crianças permanecem com as famílias, até à entrada para o primeiro ano de escolaridade, ainda assim, das crianças com idades até aos 2 anos 8% estão a frequentar a creche; 54% das crianças entre os 3 e os 5 anos frequenta o jardim-de-infância.

Comparativamente ao ano de 2023 estes números significam um aumento de 14 pp em relação à frequência do Jardim de Infância e uma diminuição de 5 pp das crianças que frequentam creche.

Entre quem está na idade da escolaridade obrigatória, cerca de 42% (32M e 58 H) encontram-se integradas no 1º ciclo; 29% no 2º ciclo de escolaridade; 24% no 3º ciclo e apenas 6 jovens (3%) no ensino secundário ou equiparado, sendo, portanto, esta última fase de estudos a que apresenta maior abandono escolar. Ao longo do ano de 2024 houve um aumento significativo ao nível do absentismo escolar, que passou de 29% para 31%, comparativamente a 2023.

Pessoas adultas

Das 303 pessoas adultas em acompanhamento, 110 (33,3%) têm escolaridade inferior ou igual ao 1º ciclo, (69M; 41H), sendo que destes, 52 não sabem ler nem escrever (43M; 9H).

Os baixos níveis de instrução atingem, muito particularmente, os elementos do sexo feminino: 60% das mulheres em acompanhamento têm escolaridade inferior ao 1º ciclo (menos de 40% dos homens estão nesta condição). Este problema não afeta apenas as camadas mais velhas fazendo-se, também sentir entre as pessoas beneficiárias mais novas. De referir, pois, que, da totalidade de jovens entre os 18 e os 30 anos (78 beneficiários/as), 3 são analfabetos/as e 14 têm escolaridade igual ou inferior ao 1º ciclo.

Da população em acompanhamento, apenas 18 pessoas integraram o mercado de trabalho em 2024 (8 homens e 10 mulheres).

Que problemas afetam as pessoas beneficiárias do RSI acompanhadas pela CooperActiva?

Por definição estas são pessoas que se caracterizam, antes de mais, por níveis de rendimento que as coloca abaixo do limiar de pobreza. Esta situação de carência económica combina-se com outros fatores que atuam como causas da pobreza os quais se transformam, ao longo dos ciclos de vida, como efeitos da própria condição de carência, e de exclusão, em que a grande maioria destas pessoas vive.

Assim, podemos salientar:

- **Baixos níveis de instrução**

Apesar de constatarmos que as famílias têm vindo, progressivamente, a valorizar a aquisição de competências precoces, para um desenvolvimento integral e equilibrado das suas crianças ainda é possível notar uma certa desvalorização das aprendizagens escolar, bem como receio e desconfiança em relação ao contexto escolar. Estes fatores inibem a frequência de creche e do ensino pré-escolar e, quando integradas no ensino básico, contribuem para o absentismo e, em última instância, para o abandono escolar.

Estes fatores estão, também, na origem dos baixos níveis de instrução e de qualificação da população adulta, anteriormente referidos que, por sua vez, dificultam a integração no mercado de trabalho.

- **Dificuldades de integração no mercado de trabalho**

Como se mencionou atrás a percentagem de pessoas adultas empregadas é reduzida (11%). A baixa escolaridade, os problemas de saúde e a ausência de experiência formal de emprego condicionam negativamente a participação numa atividade profissional. Por outro lado, são ainda encontradas falhas na garantia do acesso a direitos laborais em condições de igualdade, apontando-se para a persistência de problemas de discriminação no acesso ao emprego.

Apesar de revelarem dificuldade em identificar áreas de interesse, e se projetarem no futuro, a população em acompanhamento tem manifestado maior importância no que toca à melhoria das habilitações literárias e à necessidade de profissionalização para a melhoria das suas condições de vida.

- **Problemas de saúde**

No decorrer do acompanhamento, tem-se verificado, por parte da população, uma maior consciência para a necessidade de cuidados de saúde primários e acompanhamento médico de especialidades.

Atualmente estão em acompanhamento pela equipa 95 beneficiários/as com Certificado de Incapacidade Temporária (88 com CIT's prolongados e 7 CIT's pontuais).

Apesar da escassez de atribuição de médica/o de família, importa referir que esta realidade se tem vindo a alterar, uma vez que, 79% dos/as beneficiários/as em acompanhamento tem atualmente médico de família, atualmente.

- **Condições precárias de habitação**

A este nível, continuam a persistir condições de habitação precárias para grande parte das famílias acompanhadas (89% reside em habitação social). Esta continua a ser a área onde se encontram maiores dificuldades de intervenção direta, atendendo às complexas problemáticas, cuja resolução depende diretamente da intervenção das entidades responsáveis. Em específico, no Bairro do Zambujal, onde se situa a maioria dos agregados familiares acompanhados, 72% reside em fogos do IHRU, seguidos de 13% da CMA e 4% da JAE.

Entre as famílias em acompanhamento prevê-se a hipótese de despejo/desalojamento devido a ocupações ilegais de cerca de 40 famílias. São ainda identificadas 16 famílias com dívidas avultadas e 11 famílias que vivem com fracas condições de habitabilidade.

No que toca a situações de sobrelotação, 10% das famílias em acompanhamento vivem em situação de sobrelotação grave. Dadas as condições atuais, a equipa identifica 40% das famílias em situação de risco grave de despejo, por consequência, com possibilidade da necessidade de acolhimento de emergência, uma vez que, a resposta em parque privado é escassa.

- **Privação**

Os baixos recursos económicos e o seu impacto ao nível da organização quotidiana das famílias, é um problema central ao qual acresce que o aumento dos preços dos bens essenciais. Consequentemente tem-se assistido a um acréscimo no número de pedidos de apoio alimentar. A este nível, 63 agregados usufruem do Privação Material, 3 da REFOOD e 4 do Banco Alimentar. Foram, ainda, apoiados 10 beneficiários/as com almoço diário na comunidade de inserção da CooperActiva, estando, ainda, 18 famílias em lista de espera para o Programa Alimentar.

De salientar que, ao longo do ano 2024 surgiu a necessidade de apoiar 45 famílias, comparativamente ao 2023, verifica-se um aumento de apoios em 20%.

2.2 Atividades realizadas pela equipa de acompanhamento de pessoas beneficiárias de RSI

Decorrente do Plano de Atividades, delineado para o ano de 2024, foi pensado um conjunto de ações, com base na avaliação diagnóstica social realizada, que intervisse de forma integrada e adequada a cada realidade, ao nível das diferentes áreas de vida das famílias, com particular enfoque nos problemas anteriormente identificados.

Assim, durante o ano de 2024 foram realizadas:

- 1274 visitas domiciliárias
- 775 atendimentos presenciais
- 2 093 diligências

Complementarmente, e com vista à implementação e acompanhamento dos planos de inserção negociados com as famílias foram realizadas as seguintes atividades:

- 1 sessão de auscultação no âmbito da avaliação das atividades de 2024 e preparação do Plano de Atividades 2024 → 15 participantes.
- 8 sessões presenciais com crianças que frequentam o 1º ciclo – *Aprender é fixe!* → 7 crianças.
- 15 sessões com 10 crianças, dos 3 aos 5 anos- *Aprender a Crescer* → 14 crianças
- *Vamos à Escola* – acompanhamento escolar → 169 crianças.
- 10 sessões de desenvolvimento de competências parentais → 22 participantes.
- 2 sessões de informação sobre o RSI → 38 participantes.
- 14 sessões sobre “Perspetivar o futuro” /Trabalho conjunto com o Gabinete de Apoio ao emprego da Comunidade de Inserção → 26 participantes.
- 2 sessões de sensibilização sobre alimentação saudável → 6 participantes.
- Acompanhamento de mulheres grávidas → 18 mulheres.
- Implementação de programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais junto de crianças (12 sessões) *Devagar se vai ao longe* → 15 crianças.
- Dinamização dos recreios de escola (10 sessões).

- Fomentar a participação
- Estimular competências cognitivas
- Prevenir o absentismo
- Evitar o abandono escolar
- Desenvolver competências parentais
- Promover uma alimentação saudável
- Promover competências para a empregabilidade

- 7 sessões de discussão sobre percursos escolares - *Perspetivar o Futuro Júnior* → 10 jovens.
- 2 *workshops* de desenvolvimento de competências para a empregabilidade - *Open Day IKEA* → 7 participantes.

Concluindo, podemos dizer que objetivos estabelecidos para o ano de 2024 foram concretizados verificando-se uma taxa de execução das atividades de 120%, apesar de 2 ações previstas, “Conversas” e “Troca Solidária”, não terem sido realizadas, tal como se pode verificar em baixo.

No entanto, foram dinamizadas outras ações, inicialmente não previstas, que decorrem da necessidade de se enfrentar problemas emergentes tal como o retrocesso em termos de aumento do nível do absentismo grave e de abandono escolar em idades precoces (aumento de 2%), bem como um aumento de relatos de conflitos no recreio da escola, o que aumenta a sensação de insegurança. Por outro lado, houve que atender às necessidades de integração no mercado de trabalho por parte de pessoas que, apresentando condições de empregabilidade, apresentavam dificuldades em saber fazer procura ativa de emprego e de organizar a sua documentação.

2.3 Protocolo Rendimento Social de Inserção – O processo

Atividades Previstas e Realizadas

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
2	<p>Acompanhar socialmente 200 agregados familiares com vista a garantir os direitos de cidadania com vista à melhoria da qualidade de vida e inserção social e económica no ano de 2024:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar 620 Visitas Domiciliárias (AAD's – 500 TG – 120); - Realizar 550 atendimentos; - Realizar 550 diligências; - Articular com outras entidades em 100% dos processos em acompanhamento em que haja necessidade; - Realizar 75 informações sociais de alteração; - Realizar 800 contactos presenciais. 	Acompanhamento Social	Nº de atendimentos presenciais realizados	775
			Nº de atendimentos informatizados	775
			Nº de visitas domiciliárias realizadas pelas AAD's	527
			Nº de visitas realizadas pelas AAD's e TG's	647
			Nº de contactos presenciais	652
			Nº de Diligências	2093
			Nº de informações Sociais de alteração elaboradas	136
			Grau de satisfação dos/as clientes com o serviço de atendimento e acompanhamento	100%

			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de atendimento e acompanhamento	0
2	Responder a 100% dos requerimentos iniciais atribuídos num prazo de 45 dias após envio ao NLI	Celebração de CI	Nº de requerimentos Iniciais atribuídos à TG	24
			Nº de requerimentos respondidos em 45 dias	24
			Nº de requerimentos devolvidos	3
			% de requerimentos respondidos em 45 dias	100%
2	Atualizar 100% dos diagnósticos na totalidade de processos em acompanhamento	Diagnósticos Sociais	Nº de famílias em acompanhamento	224
			Nº de diagnósticos realizados	224
2	Articular com entidades necessárias para resolução das situações em acompanhamento e/ou planeamento de atividades ao longo do ano de 2024	Rede de Parceria	Nº de processos em que houve articulação com outras entidades	124
			Nº de reuniões de parceria	28
2	Planear, implementar, monitorizar e avaliar as atividades / acompanhamento das 200 famílias no ano de 2024	Reuniões	Nº de reuniões de coordenação	6
			Nº de reuniões da equipa RSI	12
			Nº de reuniões entre AAD's e TG's	10
		Registo e tratamento da informação	Relatório anual de atividades específico do Protocolo RSI	1

			Relatório semestral	2
2	Fomentar a participação das/os clientes através de 1 sessão de auscultação no âmbito da avaliação das atividades de 2024 e preparação do Plano de Atividades 2024	“Auscultação”	Nº de sessões realizadas	1
			Nº de clientes que participaram	15
2	Estimular competências Cognitivas junto de crianças integradas no 1º Ciclo, ao longo de 8 sessões presenciais	“Aprender é fixe!”	Nº de sessões realizadas	7
			Nº de crianças que participaram	7
2	Realizar 15 sessões de desenvolvimento de competências pessoais e sociais com 10 crianças, dos 3 aos 5 anos	“Aprender a Crescer”	Nº de sessões realizadas	12
			Nº de crianças que participaram	14
2	Potenciar a Frequência Escolar Assídua de 169 crianças e jovens: <ul style="list-style-type: none"> . Acompanhamento escolar mensal (169 crianças presenciais); . 4 Sessões de sensibilização (Inscrição 1º ano e pré escolar; 5º Ano e Agora? “Frequência Escolar Assídua”); . Acolhimento Escolar (8 sessões início do ano e pausas letivas). 	“Vamos à Escola”	Nº de crianças/ jovens envolvidos na ação	179
			Nº de articulações com a comunidade educativa de levantamento de assiduidades	27
			Nº de atendimentos específicos para devolução da situação escolar	123
			Nº sessões de sensibilização	22

			Nº sessões Acolhimento Escolar	7
2	Desenvolver Competências Parentais junto de 10 famílias através de 10 sessões	“Competências Parentais”	Nº de sessões realizadas	7
			Nº de clientes que participaram	22
2	Promover a responsabilização das/os beneficiárias /os para a importância do cumprimento do contrato de Inserção inerente ao RSI, através de 2 sessões de informação.	“Esclarecimento RSI”	Nº de sessões realizadas	4
			Nº de clientes que participaram	38
2	Potenciar a empregabilidade de 20 clientes em situação de desemprego através de: - Encaminhamento clientes para GIP Aproximar (10 clientes); - Formação “Perspetivar o Futuro” (10 clientes em 5 sessões).	Gabinete de Apoio Emprego	Nº de clientes encaminhados GIP	0
			Nº de sessões realizadas	14
			Nº de clientes que participaram	26
2	Apoiar na melhoria de condições de habitabilidade em 100% das famílias com situações identificadas como problemáticas na área da habitação	Apoio à melhoria de condições de Habitabilidade	Nº de AF em acompanhamento	173
			Nº/ % AF’s em que há situações identificadas como problemáticas	67
			Nº/ % AF’s em que houve intervenção da equipa	67
2		Troca Solidária	Nº de clientes que participaram	0*1

	Dinamizar um grupo de 6 pessoas adultas com o objetivo de fomentar a troca solidária de tempo com base nas competências individuais		Nº de trocas realizadas	0*1
2	Estimular estilos de vida potencialmente mais saudáveis com 10 famílias através de 2 Sessões de sensibilização (Alimentação Saudável)	“Viver Saudável”	Nº de sessões realizadas	1*2
			Nº de famílias	6*2
			Nº de clientes que participaram	6*2
2	Potenciar os cuidados de saúde junto de 10 mulheres grávidas e/ou parturientes, através de: . Aplicação de Ficha Diagnóstica de avaliação de situação de vulnerabilidade (“Cuidados na Gravidez” e “1 ^{os} Meses de Vida”) para monitorização e acompanhamento. . 3 Sessão de sensibilização (Saúde sexual e reprodutiva).	“Maternos”	Nº de grávidas que participaram	18
			Nº de parturientes que participaram	6
			Nº de sessões realizadas	9
2	Potenciar o bem-estar emocional e psicológico de 8 pessoas adultas, através 6 sessões de reflexão	“Conversas”	Nº de sessões realizadas	0*1

Atividades Não Previstas e Realizadas 2024

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
2	Implementar um Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais junto de 10 crianças ao longo de 12 sessões	“Devagar se vai ao longe”	Nº de sessões realizadas	12
			Nº de crianças e jovens que participaram	15
2	Realizar 40 sessões de Dinamização de Recreios	“Dinamização de Recreios”	Nº de sessões realizadas	10
2	Implementar um Programa de 6 sessões com 10 jovens que promova a melhor adequação dos percursos escolares que contribuam para a manutenção em sistema de ensino	“Perspetivar o Futuro Júnior”	Nº de sessões realizadas	7
			Nº de crianças e jovens que participaram	10
2	Implementar um Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais para a empregabilidade	“Open Day IKEA”	Nº de sessões realizadas	4
			Nº de jovens e adultos que participaram	7
			Nº Workshop	2

3. ESPAÇO V – SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

No ano de 2024, a CooperActiva deu continuidade ao trabalho iniciado em 2006, com uma equipa multidisciplinar a desenvolver o Serviço de Atendimento e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica de Cascais – Espaço V.

O Espaço V realizou, em 2024, atendimento presencial a vítimas de violência doméstica, cinco dias por semana, bem como atendimento telefónico e diligências ligadas aos processos, como acompanhamento a sessões de julgamento, ou declarações para memória futura, contacto com entidades parcerias ou ações de sensibilização.

Por outro lado, o Espaço V tem procurado ajustar-se aos constrangimentos dos horários de trabalho das vítimas. Assim, para que não fiquem numa situação de ainda maior vulnerabilidade, o atendimento tem-se realizado fora das horas de funcionamento regulares por forma a ir ao encontro das suas necessidades. O funcionamento do Espaço V contou com o apoio financeiro do Instituto de Segurança Social, da Câmara Municipal de Cascais e da CooperActiva, em parte com a alocação do valor, consignação de IRS e dos donativos das residentes do apartamento de transição, a esta resposta.

O atendimento e acompanhamento foram assegurados por um psicólogo e uma assistente social. Para o esclarecimento de questões jurídicas contou-se com a colaboração de uma jurista.

3.1 Sobre as pessoas em acompanhamento

No que se refere à atividade principal do Espaço V de acompanhamento direto a pessoas vítimas de violência doméstica, verificou-se em 2024, um decréscimo no número de novas situações.



Tabela 2 - Número de casos de vítimas acompanhadas, por ano e tipo de processo

Ano civil	2023	2024
Total de processos	121	115
Novos processos	91	78

Seguindo uma das tendências verificadas a nível nacional, a maioria das pessoas que procuraram o Espaço V pela primeira vez é do sexo feminino (110). Das 115 situações acompanhadas ao longo do ano apenas se encontraram 5 homens, confirmando-se, assim, a violência doméstica como uma violência de género. Por outro lado, contabilizam-se 110 pessoas agressoras do sexo masculino.

Tabela 3 – Vítimas acompanhadas, por faixa etária

Idade	Homens	Mulheres
Dos 18 aos 25 anos	1	12
Dos 26 aos 35 anos	1	18
Dos 36 aos 45 anos	0	26
Dos 46 aos 55 anos	2	31
Dos 56 aos 65 anos	0	11
+ 66 anos	1	12
Total	5	110

No que se refere à caracterização das vítimas acompanhadas pelo Espaço V, segundo a sua faixa etária podemos observar que mais de metade das vítimas acompanhadas (57) tem entre 36 e 55 anos, seguindo-se o intervalo entre os 36 e os 45 anos (26).

Tabela 4 – Vítimas acompanhadas, por nacionalidade

Nacionalidade	Homem	Mulher
Portuguesa	5	91
Brasileira	0	15
Outras nacionalidades	0	4
TOTAL	5	110

A maioria das vítimas acompanhada é de origem portuguesa (91); 19 vítimas têm nacionalidade estrangeira. Entre estas últimas destaca-se, com um decréscimo em relação ao ano transato, a nacionalidade Brasileira (15 pessoas). O facto de a língua ser o português, facilita a comunicação, tendo-se recorrido apenas uma vez ao serviço de tradução para facilitar a comunicação com uma vítima de nacionalidade ucraniana.

Tabela 5 –Vítimas acompanhadas, por nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Homem	Mulher
< 1º Ciclo do Ensino Básico	1	2
1º Ciclo do Ensino Básico	1	5
2º Ciclo do Ensino Básico	0	8
3º Ciclo do Ensino Básico	1	29
Secundário	0	47
Superior	2	19
Total	5	110

Na sua maioria, as pessoas que foram acompanhadas no Espaço V, no ano de 2024, têm o ensino secundário completo (47). De referir, contudo, que 15 mulheres têm escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino básico, havendo, por seu turno, 19 mulheres e 2 homens com licenciatura. Ou seja, estes dados são coerentes com estudos realizados, que definem a violência doméstica como um fenómeno transversal a todos os sectores da sociedade.

Tabela 6 - Vítimas acompanhadas segundo a situação face ao trabalho

Situação face ao emprego	Homem	Mulher
Pessoas na situação de Trabalhador/a por conta de outrem	2	48
Pessoas na situação de Desempregado/a	1	18
Pessoas na situação de Trabalhador/a por conta própria	0	6
Pessoas na situação de Pensionista	2	12
Pessoas na situação de Estudante	0	8
Pessoas atendidas na situação de "economia paralela"	0	18
Total	5	110

Relativamente à situação face ao emprego, a maioria das vítimas está a trabalhar (56), ainda que 18 mulheres estejam desempregadas.

As 18 pessoas enquadradas numa situação de “economia paralela” são situações de mulheres que trabalham nas limpezas sem efetuar descontos à segurança social, o que as coloca numa situação de maior vulnerabilidade. Para algumas destas pessoas, os processos judiciais em que se encontram envolvidas representam um grande esforço pessoal e um forte investimento de tempo para tratar de toda a burocracia associada, em particular quando para além do processo-crime decorre um processo de divórcio e/ou regulação das responsabilidades parentais e ainda, processos de promoção e proteção das suas filhas e filhos, na CPCJ (Comissão de proteção de Crianças e Jovens) de cascais ou no NIJ (Núcleo de Infância e Juventude).

Tabela 7 – Vítimas acompanhadas, segundo a instituição que encaminha

Instituição	Nº de Vítimas
Órgãos de Polícia Criminal	62
Serviços Sociais (equipas locais de ação social, RSI, ação Social de Câmaras Municipais)	31
Serviços de Saúde	10
Serviços de Educação/Formação/ Emprego	2
Serviços de Justiça	6
Outros serviços especializados (SIVVD, 3060, outras linhas telefónicas)	2
Relações familiares	1
Redes sociais	1
Total	115

Relativamente às instituições que encaminham situações para o Espaço V, a maioria das vítimas (62) veio através dos Órgãos de Polícia Criminal (OPC), designadamente pela PSP, o que representa um aumento em relação a anos transatos, fruto do protocolo no âmbito da Casa Pilar – PSP Cascais.

Em segundo lugar com 31 encaminhamentos temos os serviços sociais, onde se incluiu as instituições da rede solidária e da autarquia (CMC) com os atendimentos municipais no âmbito da transferência de competências da ação social da segurança social para as câmaras municipais. Este dado remete-nos para a maior visibilidade do fenómeno em meios socioeconomicamente desfavorecidos. Em muitos casos estas mulheres recorrem aos serviços por algumas vulnerabilidades, entre as quais, económicas (mais uma forma de violência com que se defrontam) onde provavelmente terão maior facilidade em falar da situação de violência a que estão sujeitas e mais facilmente são encaminhadas para um serviço de apoio especializado.

De destacar, ainda, os encaminhamentos pelos serviços de justiça (6) designadamente pelos serviços do ministério público de cascais do DIAP (Departamento de Investigação e Ação Penal), da CPCJ de Cascais e NIJ.

Tabela 8 - Vítimas acompanhadas, segundo a relação com a pessoa agressora

Relação da vítima com a pessoa agressora	Nº de vítimas
“Conjugalidade” passada	58
“Conjugalidade” presente	53
Vítima é ascendente	3
Vítima é descendente	1
Total	115

Como se pode verificar pelos dados do quadro anterior, a maioria das situações acompanhadas diz respeito a uma violência em relações de intimidade (111), sendo que, mais de metade (58), dizem respeito a relações de intimidade passada. Foram acompanhadas quatro situações em que a violência acontece entre ascendentes e descendentes: entre a mãe e filha (uma situação), sendo a primeira a pessoa violentada; duas em que a vítima era o pai, e a pessoa agressora os filhos; uma outra em que a vítima é a filha, sendo o pai a pessoa agressora.

De salientar que os dados apresentados na tabela 8 referem-se ao momento da data de entrada do processo no Espaço V. Se a contabilização realizada fosse a 31 dezembro de 2024, a situação alterava-se, passando a haver um número mais reduzido de casos de conjugalidade presente.

3.2 Intervenção realizada junto das vítimas

No total, foram contabilizadas 581 sessões de atendimento/ acompanhamento especializado em violência doméstica.

Destas sessões:

- 469 foram de acompanhamento psicológico e de consulta psicoterapêutica;
- 112 sessões de acompanhamento social.

A natureza do trabalho (de índole social ou psicológica) realizado pela equipa, define-se em conformidade com os pedidos das pessoas, conjugados com uma avaliação diagnóstica da equipa. Como se pode deduzir dos números atrás apresentados, a maior parte dos pedidos explicitados remetem para a necessidade de apoio psicológico, considerado fundamental para o processo de tomada de decisão e *empowerment* da vítima.

Em estreita complementaridade com o acompanhamento psicológico e social e, na sequência de um diagnóstico técnico, foram contabilizadas 94 diligências onde se inclui todo o trabalho de articulação com outras entidades, a diferentes níveis, com o objetivo de resolver questões práticas, inerentes a todo o processo.

Se o atendimento presencial é a parte mais visível do trabalho, as diligências são algo que requerem tempo e empenho da equipa, principalmente muita persistência devido ao nem sempre fácil e imediato contacto com o pessoal técnico das instituições que se pretende envolver no processo.

3.3 O atendimento na Casa Pilar

No âmbito do protocolo realizado entre o Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica e a Polícia de Segurança Pública de Cascais, o Espaço V está disponível para se deslocar à Casa Pilar (esquadra especializada na Violência Doméstica em Cascais) às segundas, quartas e sextas-feiras para o primeiro atendimento à vítima de VD em situação de crise, no momento de apresentação da denúncia do crime.

Em 2024 foram realizadas quatro intervenções do Espaço V, que resultaram no acolhimento das vítimas, tendo este trabalho ultrapassado o horário de expediente, por todo o processo de procura de vaga em casa de acolhimento e pedido de transporte para VVD.

3.4 Grupo de Discussão de Casos e Grupo de Gestão de Práticas

É muito relevante o trabalho realizado no âmbito do grupo de discussão de casos, no âmbito do Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica, dada a presença de instituições de vários setores de atividade (ACES Agrupamento dos centros de saúde Cascais, Hospital de Cascais, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de cascais, APAV, Câmara Municipal de Cascais, Segurança Social de cascais - EMAT e Ação Social, Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais - DGRSP, PSP, GNR) incluindo a presença fundamental do Ministério Público - DIAP, que detém a responsabilidade dos inquéritos de VD. Em 2023 o grupo foi renomeado para Núcleo Intersectorial de Violência Doméstica tendo perdido, de alguma forma, o foco no objetivo inicial, um grupo para discussão de casos.

Durante 2024, o Espaço V participou em todas as reuniões realizadas, num total de 4, tendo levado casos/ questões para discussão para reflexão resultando daí um maior conhecimento relativo aos processos judiciais e celeridade nos procedimentos de proteção dos casos apresentados.

Durante o ano de 2024 teve início mais um grupo de gestão de práticas com onze participantes de seis entidades (GNR-NIAVE, CPCJ Cascais, Centro Paroquial do Estoril, Fundação O Século, Junta Freguesia de Carcavelos/Parede, HELPO), com um total de 3 sessões que terá continuação em 2025, perfazendo um total de 6 sessões.

3.5 Atividades de divulgação e sensibilização

O Espaço V integra o grupo de coordenação do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica, como elemento permanente, tendo participado em 6 reuniões durante 2024.

Nessa qualidade tem promovido a divulgação de materiais e de produtos desenvolvidos no âmbito do Fórum, como foi o caso da participação em 3 sessões de divulgação do roteiro “Rede Segura,” envolvendo 62 profissionais de várias instituições do concelho.

No âmbito do trabalho de prevenção da violência doméstica com pessoas idosas foram realizadas 5 ações de sensibilização que envolveram 152 participantes (Gaivotas da Torre – 30 participantes, Junta de Freguesia de São Domingos de Rana – 19 participantes, Centro paroquial do Estoril – 39 participantes, União de freguesias Carcavelos/ Parede – 48 participantes, Cruz da Vermelha – 16 participantes).

O Espaço V participou em todas as reuniões do CLAS – Conselho Local de Ação Social - que foram realizadas, bem como em dois *workshops* sobre planeamento estratégico das iniciativas do plano de desenvolvimento social.

O grupo de trabalho *Pessoas com Deficiência e Violência Doméstica*, criado no âmbito do Fórum Municipal, conta, também, com a participação do Espaço V. Foram realizadas 4 reuniões em 2024. Resultado do trabalho deste grupo, e das pesquisas e leituras efetuadas, foi selecionado e está a ser traduzido e adaptado para português um manual de pictogramas para facilitar a identificação de sinais de violência doméstica junto de pessoas com deficiência intelectual.

Na sequência de necessidades identificadas foi organizada uma ação de formação para profissionais que trabalham com pessoas com deficiência, sobre o tema violência doméstica contra pessoas com deficiência intelectual. Esta ação decorreu nas instalações da CERCICA, tendo participado 18 profissionais.

Foi, ainda, proposto pelo Espaço V a realização de um *focus group* para identificação de necessidades de (in)formação de profissionais que trabalham e das pessoas com deficiência intelectual, que foi agendado, mas não concretizado pela falta de quórum.

Sabendo que a divulgação do trabalho realizado é uma estratégia essencial de comunicação com pessoas e organizações foram levadas a cabo várias iniciativas nesse sentido:

- Atualização da página de internet do Espaço V, sobretudo como instrumento de comunicação com o exterior e de facilitação do acesso da informação às vítimas.

- Criação e dinamização da página de *instagram*, com a divulgação de informação relativa ao crime de violência doméstica e formas de prevenção.

3.6 Apartamento de Transição

A resposta habitacional de transição para vítimas de violência doméstica é uma resposta inteiramente financiada pela Câmara Municipal de Cascais, não havendo, portanto, qualquer comparticipação da Segurança Social, cabendo a sua gestão à equipa do Espaço V.

As pessoas a quem esta resposta se destina são pessoas vítimas de violência doméstica em processo de autonomização. Esta resposta manteve-se em funcionamento ao longo do ano de 2024, tendo sido acolhidas nove pessoas: quatro mulheres e cinco crianças.

Durante o ano de 2024 entraram no apartamento duas novas situações, uma mulher grávida que teve, entretanto, bebé, acompanhada pela APAV e uma mulher com uma filha de seis anos.

De realçar que, apesar dos possíveis conflitos existentes, pela convivência num mesmo espaço de pessoas de diferentes contextos, realidades e níveis de ensino distintos, o apartamento tem-se mantido bem cuidado e conservado, apesar da necessidade, que decorrem do seu uso, de pequenas reparações de torneiras, estores e candeeiros.

3.7 Espaço V – O PROCESSO

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
2	Realizar sessões de diagnóstico e acompanhamento junto de 50 vítimas de violência doméstica	Atendimento e acompanhamento, do ponto de vista psicológico, social e jurídico a pessoas vítimas de violência doméstica do Concelho de Cascais	Nº de pessoas atendidas	115
			Nº de pessoas encaminhadas por instituição	Ver quadro
			Nº de reclamações/sugestões referente ao serviço de atendimento e acompanhamento	0
2	Realizar 1 grupo de gestão de práticas junto das organizações do concelho de Cascais envolvendo 8 pessoas	Realização de 1 Grupo de Gestão de Práticas para profissionais de organizações sociais	Nº de grupos de supervisão	1
			Nº de profissionais presentes	11
			Nº de reclamações/sugestões	0
2	Participar na realização de 2 sessões de disseminação do Roteiro “Rede Segura”	Sessões de disseminação “Rede Segura”	Nº de sessões realizadas Nº de profissionais envolvidos/as	3 sessões 62 profissionais (20+23+19)
2	Participar em reuniões e contribuir com sugestões de atividades nas reuniões do grupo de coordenação do FMCVD	Reuniões do grupo de coordenação do FMCVC	Nº de reuniões	
2	Gerir o apartamento de transição para vítimas de violência doméstica	Apartamento de Transição	Nº de pessoas acompanhadas	6
			Nº de reclamações/sugestões	0
2	Agilizar procedimentos em processos de violência doméstica	Participação em 3 reuniões de discussão de casos com instituições locais que incluem a presença do Ministério Público de Cascais	Nº de casos apresentados pelo Espaço V	3
			Nº de reuniões realizadas	3

2	Realizar o primeiro Atendimento a vítimas de violência doméstica na PSP de cascais - Casa Pilar sempre que necessário à segunda, quarta e sexta-feira de manhã.	Casa Pilar Resposta Integrada (policial e psicossocial) de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	Nº de atendimentos realizados	4
			Nº de vítimas atendidas	4
2	Implementar o serviço de apoio a crianças e jovens vítimas de violência doméstica	“O Teu Direito” Serviço de apoio a criança e jovens vítimas de VD	Criação do serviço de apoio	Sim
2	Dotar 12 profissionais com competências de prevenção e deteção de situações de violência doméstica em pessoas com deficiência	Sessão de formação sobre VD para 12 profissionais que trabalhem com pessoas com deficiência	Nº de profissionais abrangidos	1 sessão 18 profissionais
2	Realizar uma ação de sensibilização sobre VD com pessoas idosas (prevenção e intervenção)	Ação de sensibilização sobre VD com pessoas idosas	Nº de sessões Nº de pessoas idosas envolvidas	5 sessões 152 pessoas idosas
2	Participar em 1 ação de sensibilização sobre VD a jovens realizadas no âmbito do PREVIO	Sessões de formação com jovens (PREVIO)	Nº de jovens envolvidos	0

4 O TEU ESPAÇO - ATENDIMENTO ESPECIALIZADO A CRIANÇAS E JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Para o financiamento deste serviço foram investigadas várias fontes de financiamento, embora nenhuma se adequasse. Assim a Câmara Municipal de Cascais assumiu o financiamento integral desta resposta no final do ano de 2023.

Se a intervenção psicológica com pessoas vítimas de violência doméstica é hoje uma prática reconhecida como fundamental para o apoio às vítimas, no seu processo de libertação das situações de violência, a intervenção psicológica especializada com crianças reveste-se igualmente de grande importância. Para além dos seus benefícios imediatos, ao nível da redução do sofrimento e dos impactos da violência sobre as crianças, a intervenção psicológica junto de crianças vítimas de violência doméstica, tem potencial para se constituir como uma forma de prevenção da replicação de modelos relacionais desajustados no futuro perpetuando um ciclo que se quer quebrar.

Assim, a criação de um Serviço Especializado de Intervenção Psicológica para crianças e jovens, é uma oportunidade de apoiar aquelas que são, muitas vezes, as vítimas mais frágeis do fenómeno e que só muito recentemente viram reconhecido o seu estatuto de vítimas.

O Teu Espaço é um Serviço gratuito, confidencial de Acompanhamento Psicológico a Crianças e Jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos, inserido no Espaço V, Serviço de Atendimento e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho de Cascais, contando com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Cascais.

O Teu Espaço, enquanto serviço especializado, tem como principais objetivos atender e acompanhar crianças e jovens vítimas de violência doméstica, encaminhados/as através das diversas entidades parceiras, prestando-lhes acompanhamento psicológico especializado.

Com a criança no centro da intervenção, pretende-se oferecer um espaço seguro e tranquilo onde podem ser ouvidas e apoiadas. O trabalho desenvolvido vai no sentido de transmitir a ideia de que podem continuar a ser crianças e a perspetivar um futuro sem violência.

O trabalho interinstitucional permite reforçar a rede com as entidades com competência em matéria de infância e juventude.

As principais áreas de intervenção do Teu Espaço são: restabelecimento emocional; trauma; melhoria da autoestima; gestão das emoções; controlo da ansiedade e desenvolvimento de competências para lidar com situações adversas. Pretende-se, com isto, reduzir o impacto

psicológico vivenciado, desenvolver competências sociais, pessoais e escolares e, promover um desenvolvimento adaptativo normativo.

Ao longo do primeiro ano de atividade, O Teu Espaço tem procurado ajustar-se aos constrangimentos dos horários da escola das vítimas, assim como do horário laboral dos/as progenitores/as. Assim, para que não fiquem numa situação de ainda maior vulnerabilidade, o atendimento tem-se realizado fora do horário de funcionamento regulares, a partir das 9h e até às 20h, quando necessário, bem como à hora do almoço.

4.1 Sobre as pessoas em acompanhamento

A atividade do O Teu Espaço iniciou em fevereiro de 2024 e contou com uma crescente solicitação do número de situações novas, perfazendo um total de 27 crianças e jovens vítimas.



Estas crianças têm idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos, predominando os 15 e os 17 anos. De notar que 8 crianças têm menos de 10 anos.\

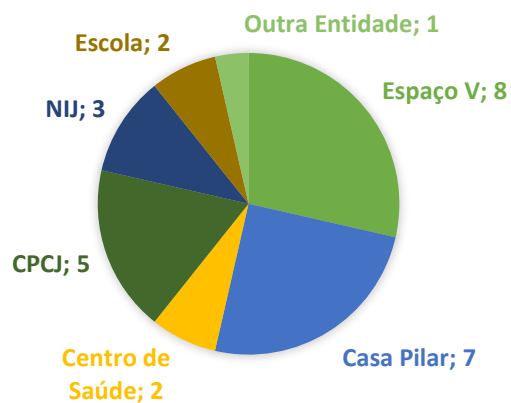
Em relação ao sexo regista-se um certo predomínio dos elementos do sexo feminino (15 meninas face a 12 meninos). Relativamente à nacionalidade das crianças e jovens acompanhadas, 26 tinham nacionalidade portuguesa e, apenas 1 tinha nacionalidade brasileira. Em conformidade com as suas idades, os níveis de escolaridade variam entre Ensino Pré-Escolar e Ensino Superior.

Tabela 9 – Crianças acompanhadas por idade, sexo, nacionalidade e escolaridade

Idades	Número de crianças
5 anos	1
6 anos	3
9 anos	4
10 anos	3
11 anos	1
12 anos	2
13 anos	2
14 anos	1
15 anos	4
17 anos	4
18 anos	2
Sexo	Número de crianças
Feminino	15
Masculino	12
Nacionalidade	Número de crianças
Portuguesa	26
Brasileira	1
Níveis de Escolaridade	Número de crianças
Ensino Pré-Escolar	21
Ensino Básico	1
Ensino Secundário	4
Ensino Superior	1
Total	27

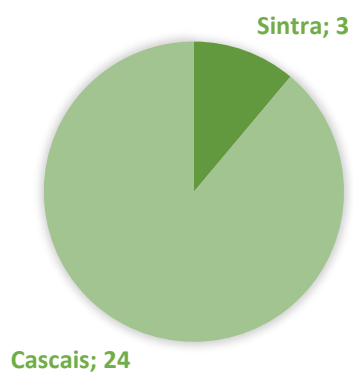
Tal como se pode ver no gráfico em baixo, O Teu Espaço assume uma vertente complementar com o trabalho desenvolvido pelo Espaço V, na medida em que a maior parte das crianças são filhas/os das pessoas acompanhadas pelo nosso outro serviço. Para além disso, a Casa Pilar e a CPCJ de Cascais são os serviços que mais encaminhamentos fizeram.

Gráfico 7 – Crianças em acompanhamento segundo a entidade que encaminha



O Teu Espaço, é um serviço de atendimento e acompanhamento a vítimas de violência doméstica residentes no Concelho de Cascais, contudo duas situações acompanhadas correspondem a residentes em Sintra.

Gráfico 8 – Crianças em acompanhamento segundo o concelho de residência



Através dos dados constantes na tabela seguinte podemos concluir que a freguesia de residência onde há um maior número de situações de crianças acompanhadas é São Domingos de Rana (10 casos), seguindo-se a União de Freguesias Carcavelos e Parede (8 crianças).

Tabela 10 – Crianças acompanhadas residentes no concelho de Cascais, por freguesia de residência

Freguesia	Número de crianças
Alcabideche	2
Carcavelos e Parede	8
Cascais e Estoril	7
São Domingos de Rana	10

No que diz respeito à análise descritiva do crime e dos/as agentes do crime, das situações encaminhadas, 24 tinham queixa apresentada, contudo 3 não tinham sido denunciadas. Relativamente à tipologia de crime o mais verificado entre as vítimas acompanhadas é, precisamente, o crime de violência doméstica (25 vítimas crianças). Havendo, contudo, situações classificadas como abuso sexual de menores e ameaças à integridade física.

O/A agente do crime identificado maioritariamente foi o pai, seguindo-se a mãe e o padrasto. Também aqui a maior parte das pessoas são de origem portuguesa, mas, ao contrário daquilo que se verifica entre as crianças vítimas há uma maior diversidade de nacionalidades.

Tabela 11 – Crianças acompanhadas segundo o tipo de crime de que são vítimas e características da pessoa agressora

Crime	Número de crianças acompanhadas
Violência Doméstica	25
Abuso Sexual de Menores	1
Ameaças	1
Queixa	Número de crianças acompanhadas
Sim	24
Não	3
Agressor/a	Número de crianças acompanhadas
Pai	17
Mãe	4
Padrasto	4
Irmão	1
Sem relação	1
Nacionalidade Agressor/a	Número de crianças acompanhadas
Portuguesa	24
Brasileira	1
Russa	1
Moldava	1
Total	27

Por forma a dar continuidade à intervenção psicológica, aquando da alteração de morada, as vítimas acompanhadas deixaram de residir no Concelho de Cascais, passando algumas a residir em Sintra, Penafiel e Águeda, pelo que foram realizadas sessões online, através da Plataforma ZOOM, assim como telefónicas, quando necessário.

4.2 Intervenção realizada junto das vítimas

O atendimento e o acompanhamento presencial e *online* de crianças e jovens vítimas de violência doméstica, deram início em fevereiro de 2024, cinco dias por semana, tendo assegurados por uma psicóloga.

O acompanhamento psicológico decorreu numa sala individualizada direcionada para as crianças e jovens, adaptando a cada situação e fragilidade. O método de intervenção baseou-se no Modelo de Ludoterapia e Modelo Cognitivo-Comportamental, sendo realizada a devida supervisão profissional.

No total, foram contabilizadas 272 sessões de acompanhamento psicológico especializado, dos quais 257 atendimentos presenciais, e 15 não presenciais. Foram também realizadas sessões com os/as progenitores/as, perfazendo um total de 21. Por fim, foram realizadas 7 sessões conjuntas entre as crianças ou jovens e os/as seus/suas progenitores/as.

Ao longo do ano, foram realizados 210 atendimentos telefónicos, cerca de 40 articulações entre serviços e 14 diligências ligadas aos processos, nomeadamente acompanhamento a sessões da regulação das responsabilidades parentais ou declarações para memória futura, assim como respondidos 12 pedidos de informação clínica por parte das entidades parceiras em matéria de infância e juventude. Foram também realizados contactos com entidades parceiras e ações de sensibilização.

4.3 Resultados

O procedimento da intervenção psicológica, foi avaliada caso a caso, para que o superior interesse da criança fosse a prioridade. Cada situação encaminhada foi avaliada em equipa, a fim de avaliar a melhor abordagem, tendo em conta a situação individualizada da criança ou jovem.

Ao longo do primeiro ano do serviço, vários foram as melhorias denotadas nas crianças e jovens vítimas de violência doméstica acompanhadas no O Teu Espaço, seja por elas, seja por familiares, técnicos/as ou professores/as.

Dada a prevalência da violência doméstica em Cascais, e o impacto profundo que tem nas crianças e jovens, é imperativo manter este acompanhamento psicológico especializado. A intervenção precoce e contínua não só promove o bem-estar das vítimas, mas também contribui para a construção de uma comunidade mais segura e resiliente.

A intervenção psicológica permite reduzir os sintomas de trauma e melhoria da saúde mental, o reforço da autoestima e competências socio emocionais, integração social, melhor desempenho

escolar, prevenção do abandono escolar, assim como a prevenção da perpetuação da violência em gerações futuras.

O acompanhamento psicológico reduz custos futuros associados a menos encargos com saúde mental, justiça e acolhimento institucional, promovendo um impacto positivo na sociedade, tornando as crianças e os jovens mais resilientes e preparados para o futuro, reduzindo assim os custos sociais a longo prazo.

A Câmara Municipal tem tido um papel essencial na proteção das crianças e jovens, unindo esforços com o Espaço V - O Teu Espaço, o ciclo de violência pode ser quebrado, dotando, a população mais jovem do concelho de Cascais, de recursos e informação, promovendo também o seu bem-estar psicológico.

Ao longo do primeiro ano do serviço O Teu Espaço e, a de forma a reforçar a continuidade do serviço no concelho de Cascais, recolhemos algumas frases, podendo ser partilhadas, com o devido consentimento.

"Desde que me afastei daquela situação de violência, nunca mais pensei nada do que vivi, venho aqui e, agora sim, sou feliz" - M., 17 anos

"Senti falta de vir cá, faz-me bem vir aqui" - C., 9 anos

"Quando me acontece alguma coisa, penso logo, tenho de contar à psicóloga" - C., 17 anos

"Já tinha saudades de vir cá. Eu dizia à mãe, que queria vir à psicóloga, porque queria falar" - L., 6 anos

"Aqui posso ser criança" - M. C., 12 anos

"Agora venho porque quero, falo com a psicóloga coisas que não falo com mais ninguém" - T., 12 anos

II. INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA



1. PROJETO PERCURSOS ACOMPANHADOS E9G

O Projeto Percursos Acompanhados é co-financiado pelo Programa Escolhas e tem como objetivo geral “contribuir para a promoção da inclusão e coesão social da população do bairro do Zambujal, promovendo a proteção das mesmas neste contexto vulnerável, bem como o desenvolvimento das suas potencialidades, através da promoção do sucesso escolar, da consciencialização dos direitos/deveres de cidadania, do desenvolvimento pessoal e da intervenção comunitária junto de minorias étnicas, com base na educação não formal e numa linguagem artística, desportiva e cultural que fortaleça vínculos”.

Na sua avaliação anual o Programa Escolhas atribuiu ao Projeto a classificação de “77% - Bom”.

1.1 Sobre as pessoas abrangidas

Neste primeiro ano de intervenção, o projeto envolveu um total de 126 participantes, dos quais 56 participantes diretos/as e 60 participantes indiretos/as.



De modo mais concreto, ao nível da Medida 1 - Educação, Formação e Emprego - envolveu 56 participantes diretos/as em atividades que contribuíram para a promoção do sucesso escolar, sendo que 50 frequentaram com mais regularidade as atividades, ou seja, pelo menos 2 a 3 vezes por

semana, não esquecendo que os horários no projeto são organizados de acordo com o horário escolar individual e as atividades extra, como apoios, treinos de futebol, ou outros. Junto destes participantes diretos, o foco centrou-se na transição escolar e/ou redução de, pelo menos, três notas negativas entre semestres, bem como no desenvolvimento de competências digitais. O projeto envolveu também 60 participantes indiretos/as na Medida 2 - Dinamização Comunitária e Cidadania. Estes/as foram: 5 crianças/jovens, 44 educadores/as e 11 professores/as

1.2 Atividades desenvolvidas

- **Mega Mente:** Acompanhamento de crianças e jovens do ensino básico, secundário e universitário, em pequenos grupos ou de modo individual, de modo a garantir um trabalho personalizado na realização de trabalhos de casa, resolução de fichas de trabalho, revisão e preparação de conteúdos escolares para testes e esclarecimento de dúvidas, bem como garantir acesso a materiais adequados, como livros didáticos, computadores e acesso à internet. O que distingue esta atividade é proporcionar um acompanhamento escolar personalizado, ajudar na organização do trabalho nas diferentes disciplinas, desenvolver as suas capacidades de autonomia e os seus métodos de estudo e melhorar o aproveitamento escolar. Para além de fornecer um ambiente de apoio que atenda não só às necessidades escolares, mas também emocionais e sociais. A consulta da plataforma INOVAR, de forma regular, é um instrumento de relevo neste acompanhamento. Conta-se com a parceria fundamental do Agrupamento de Escolas Almeida Garrett.
- **DivertidaMente:** Realização de pequenos projetos, pesquisas, leituras complementares ou atividades práticas relacionadas aos conteúdos escolares. Oportunidade de se utilizarem metodologias mais criativas e flexíveis, como uso de jogos educativos, atividades práticas, tecnologia, simulações, debates, escrita criativa, jogos de memória, entre outros, que podem tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e orientado pelos interesses das crianças e jovens. É nesta atividade que se desenvolvem sessões assistidas por cães que se constituem como facilitadores de competências pessoais, sociais e de leitura, com a parceria da Eu Cãosigo.
- **CTRL / SHIFT:** Atividade de apoio no desenvolvimento de competências digitais, na ótica de formação em Tecnologias de Informação e Comunicação, com vista a proporcionar uma utilização correta e evolutiva dos recursos e meios de multimédia, com supervisão

e promoção da autonomia e estímulo à aprendizagem dinâmica, que consiste em promover interação, mediação e expressão de sentidos através dos fluxos de informação e dos recursos existentes (sejam eles textuais, visuais, sonoros ou os meios de multimédia em geral). Conta com o parceiro VTXRM - Software Factory na dinamização de sessões no âmbito das TIC.

- **Criando Pontes Escolares:** Esta atividade visa estabelecer uma ponte de comunicação e colaboração entre a escola e família, sem substituir funções, mas contribuindo para a construção de uma rede de apoio sólida e eficaz, seja na promoção do sucesso escolar ou do comportamento e emoções. A atividade prevê a realização de contactos personalizados junto do corpo docente ou diretores/as de turma, que podem incluir desde logo as famílias, permitindo uma abordagem mais personalizada e adaptada às realidades das crianças e jovens, através da comunicação bilateral do contexto vivido pela criança e jovem e o estabelecimento de estratégias pedagógicas concertadas e personalizadas. Uma vez mais, a relação direta com o parceiro Agrupamento de Escolas Almeida Garrett é de sublinhar.
- **Criando Pontes Familiares:** Esta atividade visa estabelecer uma ponte com as famílias, oferecendo apoio e recursos adicionais que possam ajudá-las a superar barreiras que identificam no dia-a-dia. Ao serem criadas pontes individuais ou em grupo (atendimentos, telefonemas, reuniões), cria-se também o sentido de pertença e inclusão, permitindo que se sintam valorizadas e ouvidas, fortalecendo a autoestima, confiança e um ambiente de colaboração, especificamente em relação às crianças e às suas necessidades que podem ser identificadas e partilhadas pelas famílias, pela equipa técnica ou pelas próprias crianças e jovens. Permite, assim, uma ponte entre a escola e as famílias, facilitando o acompanhamento do processo educativo, bem como uma ponte entre as crianças/jovens e as famílias, facilitando o processo de conhecimento, compreensão e aceitação entre ambos. As sessões a dinamizar pela CPCJ Amadora são fundamentais, bem como o trabalho em estreita colaboração com esta entidade em situações de sinalização e acordo de proteção e promoção.

Ao nível da Medida II, especificamente da promoção do sentido de pertença comunitária, foram envolvidos/as 55 participantes diretos/as, tendo 49 estado presente de forma mais regular (pelo menos, 12 sessões), e 16 participantes indiretos/as (crianças e jovens). O foco da intervenção a este nível visou o desenvolvimento de competências artísticas e culturais, competências de cidadania e a

melhoria de atitudes e comportamentos relacionados com estereótipos. Para se alcançar as metas referentes a estes objetivos foram dinamizadas as seguintes atividades:

- **AproximArte:** Promover a compreensão e valorização das identidades pertencentes ao grupo e, através das dinâmicas artísticas, sensibilizar e aproximar as pessoas, de forma a fortalecer a autoconfiança e os vínculos coletivos, bem como estimular a criatividade, o pensamento crítico e o desenvolvimento da inteligência emocional. As linguagens artísticas mais utilizadas são o teatro, as artes plásticas e a exploração audiovisual. As parecerias mais informais com projetos de natureza mais artística e com o CAZAmbujal são de realçar.
- **Ser +:** Promover a saúde mental e emocional, através do desenvolvimento de competências pessoais, comportamentais e emocionais, a consciencialização sobre os direitos/deveres e estimular a formação humana e democrática e a participação ativa em sociedade. Prevê o foco no autoconhecimento e no conhecimento do outro, numa esfera que valoriza a escuta ativa e o uso do direito à expressão, bem como a perspetiva em que o outro e a diferença são aceites e vistos como uma potencialidade para a complementaridade. Tem também como objetivo a prevenção de riscos e de situações de perigo junto dos vários participantes, bem como a preparação para a vida ativa a nível pessoal e profissional com jovens mais velhos. A parceria com a Pastoral dos Ciganos e com o CAZAmbujal tem permitido aprofundar temas como a diversidade cultural ou os ODS e a parceira com a CPCJ Amadora tem permitido aprofundar temas associados aos Direitos das Crianças e à proteção das mesmas.
- **Manter:** Atividade de socialização livre e estruturada, em que se promove a iniciativa e a tomada de decisão do grupo, prevendo-se a promoção do respeito e valorização do outro e do próprio, através da partilha, da socialização e do brincar, nomeadamente através de jogos de tabuleiro, da prática de ténis de mesa, de novas tecnologias, entre outros. Possibilita, também, o desenvolvimento de competências afetivas e emocionais.
- **Desperta-te:** Estimular a criação de hábitos saudáveis, através dos desportos de interesse, como estratégia para a promoção do diálogo intercultural e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como resiliência, disciplina, foco, equilíbrio físico, psicológico e emocional. Pretende-se criar oportunidades para as crianças e jovens terem acesso e experimentarem novas modalidades desportivas, como yoga, ballet, basquete, atletismo, jogos cooperativos, entre outros, a par da promoção do acesso à prática do futebol de modo estruturado e integrado numa instituição de relevo. Conta com a participação da

Escola de Futebol Os Belenenses - Alfragide e o apoio da Junta de Freguesia Alfragide e do CAZAmbujal.

- **EntrEscolhas:** Tem como objetivo o intercâmbio entre os Projetos Escolhas do concelho da Amadora, tendo em vista a troca de experiências, aprendizagens e diminuição de estereótipos (seja pelo território, etnia, género, religião, orientação sexual), entre participantes de bairros diferentes. Esta atividades conta com o apoio da Câmara Municipal da Amadora na realização de uma saída anual conjunta que premeia crianças e jovens dos vários projetos referidos.

É de realçar que a maioria dos/as participantes diretos/as atingiu o objetivo individual definido para si, sendo este maioritariamente a promoção do sucesso escolar, mas também a diminuição do absentismo escolar.

O preenchimento do Instrumento de Avaliação do Risco Psicossocial permitiu aferir uma tendência para fatores de risco médio aos quais os/as participantes diretos/as estão sujeitos/as, embora haja críticas apresentadas ao instrumento que podem estar a enviesar este dado.

De um modo geral, apesar da dinamização deste projeto ter-se iniciado de uma forma inconsistente devido a fatores pessoais dos elementos da equipa técnica e à dificuldade em completar a sua composição, com diversas consequências, existiu uma grande resiliência dos/as mesmos/as para assegurar a dinamização do projeto alinhada com os objetivos propostos em candidatura. De igual modo, existiu a disponibilidade e o investimento de elementos que contribuíram de forma voluntária para a concretização de sessões e objetivos, a saber Herculina Miguez, Janice Pina e Iara Pina (antigas jovens do projeto) e Carlos Oliveira (antigo jovem do projeto que integrou a equipa técnica, como reforço de verão, através do contributo da CooperActiva). O reforço da equipa, de modo pontual no verão e em dezembro, com um elemento de artes e comunicação, a Marina Campanatti, foi também um contributo de relevo. É de realçar ainda que para além da excelente sinergia criada entre as 12 entidades do Consórcio e os/as seus/suas representantes, foram envolvidos parceiros informais com quem são realizadas atividades de elevada relevância, como é o caso do: o Serviço Educativo do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, um elemento de Teatro e Comunidade, um elemento violetista e compositor de Ópera, a Comissão Social de Freguesia de Alfragide, o projeto “Zambujal 360º”, o projeto “Mais Uno +1”, entre outros.

1.3 Parceiro comprometido

A empresa VTXRM - Software Factory integra o Consórcio do Projeto Percursos Acompanhados E9G.

Neste ano de 2024, à semelhança de em anos anteriores, destacou-se pelo apoio à realização de atividades lúdico pedagógicas que tornaram o projeto ainda mais atrativo para as crianças e jovens. A este nível destaque o apoio financeiro que tornou viável uma visita à Aldeia de Natal de Óbidos. Foi, também, possível ter um lanche de Natal partilhado entre crianças, jovens, famílias e elementos do Consórcio. De salientar o envolvimento das famílias nestas atividades, tendo-se contado com a presença de mais de 60 pessoas envolvidas.

Privilegiando o espírito de partilha, e o respeito pelo outro, este ano foi dado um presente para que todas as crianças e jovens pudessem usufruir como uma Playstation 5, comandos e jogos. Foram ainda doados pela VTXRM – Software Factory 5 portáteis e 4 monitores.

1.4 Reflexões para o futuro próximo

É fundamental terminar esta reflexão com a identificação das áreas de melhoria que foram, desde logo, norteadoras da intervenção desenvolvida entre outubro e dezembro de 2024 e que se prevê pautarem o próximo ano de intervenção do projeto:

- Continuar a investir na dinâmica e sinergias possibilitadas pelo Consórcio do projeto.
- Ponderar a realização da Assembleia de Jovens (instrumento fundamental de participação ativa das crianças e jovens que, bimestralmente, monitorizam, avaliam e propõem melhorias à intervenção desenvolvida) em formato de grande grupo e na sua divisão em dois grupos que respeitem os níveis de desenvolvimento/faixas etárias dos/as participantes.
- Definir estratégias que permitam aumentar a regularidade de participação dos/as participantes diretos/as e a envolvimento de um maior número de participantes indiretos/as, especificamente no que diz respeito às famílias e às comunidades ciganas e migrantes.
- Em relação especificamente aos/às educadores/as privilegiar os contactos presenciais e convidá-los a participar em mais atividades e de forma mais regular na dinamização do projeto.
- Revisão e reajuste das competências alvo nos instrumentos de avaliação das mesmas, quer digitais, artísticas e culturais, de cidadania e de diminuição de estereótipos.

Naturalmente, uma intervenção dinâmica e em constante processo de avaliação, monitorização e reflexão permite que novas orientações norteadoras vão emergindo ao longo do tempo, mas os resultados demonstram um caminho positivo percorrido e uma consciência atenta ao processo de melhoria contínua da intervenção.

1.5 Percursos Acompanhados E9G – O PROCESSO

OE	Obj. Específicos	Atividades	Indicadores	Resultados
2	Envolver os participantes diretos em atividades promotoras do sucesso escolar, bem como encarregados de educação/familiares e professores/as em sessões de mediação desse processo	Mega Mente DivertidaMente Criando Pontes Escolares Criando Pontes Familiares CTRL / SHIFT	Nº de participantes diretos, encarregados de educação/familiares e professores/as que participaram em, pelo menos, 1 sessão das atividades promotoras de sucesso escolar.	116 participantes (93%)
			Nº de participantes diretos, encarregados de educação/familiares e professores/as que participaram em, pelo menos, 12 sessões das atividades promotoras de sucesso escolar.	75 participantes (91%)
2	Contribuir para o sucesso escolar ao nível da transição escolar ou da melhoria das avaliações semestrais	Mega Mente DivertidaMente CTRL / SHIFT	Nº de participantes diretos que transitaram de ano letivo e que participaram em, pelo menos, 50 sessões/ano letivo de atividades que contribuíram para essa transição	38 participantes diretos (84%)
			Nº de participantes diretos que participaram em, pelo menos, 50 sessões/ano letivo de atividades promotoras do sucesso escolar e melhoraram, pelo menos, 3 níveis negativos entre semestres.	
2		Criando Pontes Familiares	Nº de encarregadas/os de educação (ou equiparados) que participam em, pelo menos, 7 sessões/ações ano de atividades do projeto	27 encarregadas/os de educação ou equiparados (77%)

	Promover a corresponsabilização das/os encarregadas/os de educação no processo educativo das/os suas/seus educandas/os		promotoras da corresponsabilização no processo educativo das/os suas/seus educandas/os.	
2	Desenvolver competências digitais	CTRL / SHIFT	Nº de participantes diretos que desenvolveram anualmente 6 novas competências digitais, tendo participado em pelo menos 20 sessões/ano de atividades promotoras das mesmas.	35 participantes diretos (117%)
2	Envolver os participantes diretos em atividades promotoras da inclusão e coesão sociais, através do desenvolvimento de competências artísticas, culturais e de cidadania	AproximArte Ser + EntrEscolhas Manter	Nº de participantes diretos que participaram em, pelo menos, 1 sessão das atividades promotoras da inclusão e coesão sociais.	55 participantes diretos (100%)
			Nº de participantes diretos que participaram em, pelo menos, 12 sessões das atividades promotoras da inclusão e coesão sociais.	49 participantes diretos (140%)
2	Desenvolver competências artísticas e/ou culturais	DivertidaMente AproximArte	Nº de participantes diretos que desenvolveram anualmente 6 novas competências artísticas e/ou culturais, tendo participado em, pelo menos, 30 sessões/ano de atividades do projeto.	35 participantes diretos (117%)
2	Desenvolver competências de cidadania	Desperta-te Ser + EntreEscolhas Manter	- Nº de participantes diretos que desenvolveram anualmente 6 novas competências de cidadania, tendo participado em, pelo menos, 30 sessões/ano de atividades promotoras das mesmas.	38 participantes diretos (127%)

2	Promover a diminuição de estereótipos (território, etnia, género, religião, orientação sexual, etc.)	AproximArte Ser + EntrEscolhas	- Nº de participantes diretos que melhoraram as suas atitudes e comportamentos em relação ao território e/ou a etnia e/ou o género e/ou a religião e/ou à orientação sexual, etc., tendo participado em pelo menos 30 sessões/ano de atividade.	34 participantes diretos (227%)

2. APOIO À PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

No contexto de um protocolo de cooperação entre a Junta de Freguesia de Alfragide e a Cooperactiva foram envolvidas/os 4 crianças/jovens na prática desportiva de futebol, no Clube de Futebol "Os Belenenses" e 35 crianças/jovens em sessões de yoga e ballet.

Este protocolo tem permitido viabilizar uma estratégia preventiva ou interventiva junto destas crianças e jovens, com vista à promoção de competências individuais e sociais que se possam espelhar em relações mais positivas com os pares, na capacidade de gerir as emoções e comportamentos de modo mais assertivo e, de modo consequente, numa maior disponibilidade para a aprendizagem com a concretização de resultados escolares mais elevados e percursos individuais mais consolidados.

3. RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS – PLAY (THE) GROUND

A CooperActiva no ano de 2024 foi parceira do projeto *Play (the) Groud* apresentado pela MaisUno+1, tendo acolhido 6 residências artísticas onde as crianças e jovens tiveram a possibilidade de utilizar a fotografia, cozinhar, explorar sons do bairro, fazer grafitis.

Foi um projeto importante para as crianças e jovens pelo seu potencial educativo e de estímulo à criatividade. Estiveram presentes artistas de diferentes nacionalidades (Portugal, Itália e Rússia) o que proporcionou um trabalho ainda mais estimulante ao nível do respeito pela diversidade.

A RTP Africa – Rumos Episódio 38 fez um registo do projeto e pode ser visto no minuto 9:06

<https://www.rtp.pt/play/p12808/e803693/rumos>

4. ROMA INFLUENCERS

A CooperActiva - Cooperativa de Desenvolvimento Social integra a parceria transnacional do projeto "Influencers das comunidades ciganas - quebrando o ciclo dos casamentos e da maternidade precoce" com o acrónimo "Roma Influencers Network. Este é um projeto financiado pelo Programada Comissão ERASMUS +, coordenado pela Klimaka-Roma Day Center (Grécia) e conta, para além da CooperActiva, com as seguintes entidades parceiras: CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social (Portugal), Cairde (Irlanda), Sastipen (Roménia).

O projeto teve início em novembro, e a CooperActiva acolheu nesse mesmo mês a primeira reunião transnacional do projeto.

Esta é uma iniciativa que surge do reconhecimento de que a prática dos casamentos e da maternidade precoces compromete os direitos humanos das mulheres ciganas. Centra-se na capacitação, no apoio, na proteção e na sensibilização das comunidades ciganas, especialmente das mulheres e raparigas afetadas por este fenómeno, sugerindo formas de mudar comportamentos e atitudes para o ultrapassar, reduzir ou eliminar.

A fase mais exigente do trabalho irá ser desenvolvida em 2025.

5. PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO E DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CONTEXTO ESCOLAR

No âmbito do Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica, e no contexto do projeto preVio, durante o ano de 2024, foi realizado um conjunto de atividades de prevenção e sensibilização junto de cinco agrupamentos de escolas de Cascais, a saber: Agrupamentos de Escolas da Alapraia, Carcavelos, Cidadela, Parede e S. João do Estoril. Importa realçar que dois destes cinco agrupamentos – AE de S. João e AE da Cidadela – aderiram ao preVio em 2024.

O trabalho de planeamento e dinamização das atividades de prevenção e sensibilização decorreu ao longo de todo o ano, tendo sido realizadas 13 reuniões de acompanhamento das equipas do preVio em cada AE. Estas reuniões de acompanhamento visam planear as atividades a realizar ao longo dos semestres letivos e avaliar a intervenção realizada.

Em 2024 foram realizadas três sessões de formação com assistentes operacionais (AOs) em Carcavelos e na EB2,3 da Galiza (AE S. João), tendo participado um total de 34 profissionais.

No âmbito das atividades do preVio do AE de Carcavelos foi ainda realizada uma sessão online de apresentação do Kit violência em relações de intimidade juvenil dirigido a pessoal docente que contou com a presença de 5 profissionais.

O Webinar “Crescer em Liberdade, Crescer em Segurança”, organizado em parceria pelo AE de Carcavelos e a equipa da DRIS responsável pela dinamização do Fórum. Participaram neste webinar um total de 15 profissionais dos vários agrupamentos preVio.

Foram ainda abrangidas 20 turmas do 3º ciclo e secundário em ações diretas de sensibilização sobre a violência no namoro, a violência doméstica e a violência contra pessoas idosas, em contexto de turma.

Importa realçar que, no âmbito de uma das ações dinamizadas pelo preVio no AE de Carcavelos em articulação com a Disciplina de Matemática, foi elaborado um questionário sobre perceções e vivências de violência em relações de namoro, tendo respondido ao questionário um total de 312 jovens das turmas do Secundário. Os resultados foram depois apresentados e discutidos em sessões com diversas turmas (incluídas nas 20 turmas referidas acima).

Para além destas ações diretas, as equipas preVio dinamizaram e/ou participaram um conjunto alargado de atividades de sensibilização junto de toda a comunidade educativa, ao longo de 2024, com vista a assinalar datas com significado particular no domínio do combate à violência doméstica, nomeadamente no Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, no Dia Internacional dos Direitos Humanos, no Dia dos Namorados (Semana dos Afetos), no Dia da Mulher e no Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância. Dada a natureza deste tipo de atividades e o facto de ocorrerem em espaços comuns da escola abrangendo toda a comunidade educativa, não é possível contabilizar o número de pessoas abrangidas.

6. IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS - Ações de formação para pessoal técnico e dirigente

Com financiamento do PRR a Câmara Municipal de Matosinhos lançou candidatura para a realização de ações de formação para pessoal técnico e dirigente da Rede Social do concelho, em matéria de igualdade entre mulheres e homens. A CooperActiva foi a entidade à qual foi adjudicado este trabalho.

Enquanto princípio, a igualdade entre mulheres e homens deve estar subjacente a toda a intervenção direta junto das pessoas que se encontram em diferentes fases da vida e se integram em diversos contextos sociais. Mas tal nem sempre se apresentam fácil. As ações que realizadas pretenderam refletir sobre as seguintes questões: Porque é que as vulnerabilidades sociais são vividas de maneira diferentes por mulheres e por homens? Porque é que nas diferentes fases do ciclo de vida mulheres e homens encontram obstáculos distintos e quais as especificidades de tais obstáculos? Como intervir junto de mulheres e de homens considerando tais especificidades?

No âmbito desta iniciativa foram constituídos 3 grupos de formação, num total de 60 horas, que abrangeram um total de 41 pessoas: 37 mulheres e 4 homens.

A satisfação das pessoas com a sua participação nestas ações foi bastante positiva: 31 afirmaram ter gostado muito; as restantes afirmaram ter gostado.

Por outro lado, a formação surge como tendo produzido resultados muito positivos, permitindo a concretização dos seus objetivos já que todas as pessoas afirmaram que a formação contribuiu para:

- O seu desenvolvimento pessoal;
- Reforço de conhecimentos adquiridos;
- Aquisição de novos conhecimentos;
- Aumento da consciência social sobre a importância da igualdade entre mulheres e homens;
- Aumento da capacidade para aplicação prática dos conhecimentos na atividade profissional;
- Melhoria da prática profissional, em geral.

Acresce que algumas das propostas que resultaram do trabalho prático que foi solicitado às /aos participantes, no contexto da formação, foram incluídas no Plano de Desenvolvimento Social de Matosinhos 2025-2028.

7. IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS – Guia de Orientação Prático

O Guia de Orientação para profissionais de intervenção social em matéria de Igualdade entre Mulheres e Homens tem como objetivo dotar as/os profissionais de intervenção social, em particular no concelho de Matosinhos, de orientações práticas que permitam uma mais fácil desconstrução dos estereótipos de género e uma aplicação de procedimentos e princípios de igualdade entre mulheres e homens.

Este Guia foi elaborado em articulação com as ações de formação realizadas, mas constitui-se como produto autónomo.

Foram realizadas 3 sessões de auscultação com profissionais para a validação do documento.